



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 02



00

Requerimento Nº 683/2025EMENTA: REQUEREMOS AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATARMOS DAS PROPOSTAS VISANDO A CRIAÇÃO DO CENTRO ESPECIALIZADO PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA PARA O DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2025 (QUARTA-FEIRA) AS 18H30, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL.

Requeremos à Mesa, na forma regimental de estilo, após ouvido o Douto Plenário, a realização de **Audiência Pública para tratarmos das propostas visando a criação do Centro Especializado para Atendimento de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e outras crianças com deficiência**, sob a coordenação do autor do requerimento a ser realizada no dia **26 de novembro de 2025 (Quarta-feira) às 18.30 horas no Plenário da Câmara Municipal**.

JUSTIFICATIVA

Considerando:

- Que em nossa cidade existe uma estimativa de 1,2% de cidadãos com diagnóstico de TEA, conforme levantamento do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Que especialistas estimam, em uma busca ativa, que o índice poderá atingir 2% dos cidadãos.
- Que existem grupos de mães, como o Grupo de Mães Frente Autista, composto por mães, pais, tios, avós e familiares, que vêm lutando arduamente por políticas públicas que avancem.
- A necessidade da estruturação dos programas Inter secretariais e ações concretas.
- A realização da Audiência Pública no dia 24 de setembro convocada pelo Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino para tratar da importância da implantação de um Centro Especializado para Atendimento de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e nela,

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO 2827/2025 - 31/10/2025 - 14:49 - 0J08-0VZN-44E0-170V



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 03



foi encaminhada, dentre outras propostas, a constituição de um Comitê Inter setorial Permanente, com os seguintes objetivos, justificativas e diretrizes: -

Fortalecer o trabalho conjunto entre as Secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social, Cultura e Esportes no atendimento a pessoas autistas e suas famílias, promovendo uma rede articulada de cuidado, inclusão e proteção social com a seguinte: - Justificativa:

- O expressivo aumento no número de pessoas autistas no município exige respostas que ultrapassem ações isoladas.
- Famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam dificuldades de acesso e permanência em serviços.
- A corresponsabilidade entre setores é essencial para garantir o direito à educação, saúde, lazer, esporte, proteção e inclusão.

Diretrizes da Proposta:

1. Criação de um Comitê Inter setorial Permanente e Participativo, nomeado pelo Sr. Prefeito Paulo de Oliveira e Silva, com representantes das cinco secretarias e respectivos suplentes, além de sete (07) representantes dos cidadãos (mães, pais ou familiares) de autistas, eleitos entre eles e respectivos suplentes. As reuniões serão bimestrais para planejamento, avaliação de casos e ajustes de fluxo.
2. Construção de um Fluxo Unificado de Atendimento, com mapeamento de entrada e percurso de cada usuário pela rede, e definição de pontos de articulação entre saúde, escola e assistência.
3. Formação Conjunta das Equipes Técnicas, com capacitações sobre autismo, trabalho em rede e acolhimento às famílias, além de oficinas de articulação e pactuação de papéis.
4. Fortalecimento da Assistência Social, priorizando famílias com crianças e adolescentes autistas em situação de vulnerabilidade nos serviços do CRAS, inserção ativa em ações de sensibilização comunitária e inclusão social, e participação nos serviços de atendimento aos autistas de acordo com a demanda assistencial.

Resultados Esperados:



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 04



- Atendimento mais ágil e humanizado.
- Redução da sobrecarga sobre a saúde.
- Ampliação da inclusão e da qualidade de vida das famílias.
- Maior eficiência na utilização dos recursos públicos.

Registro que é necessário estruturar melhores condições para os atendimentos a todas crianças com deficiência, portanto o atendimento universal é fundamental para a cidadania e garantia dos direitos humanos.

Pelo exposto, requer-se a presença de representantes do Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção em Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – CACS – FUNDEB, Conselho Municipal da Assistência Social.

Requer ainda que estejam presentes representantes das Secretarias Municipal de Educação, Saúde, Cultura, Assistência Social e Esporte Juventude e Lazer e que busquem viabilizar e apresentar uma proposta na audiência pública a ser realizada no dia 26 de novembro no plenário da Câmara Municipal a respeito do tema da audiência.

Informo que os grupos de mães e pais dos autistas no mesmo dia irão se reunir, eleger e encaminhar uma lista com representantes dos diversos grupos com 07 (sete) representantes e respectivos suplentes.

Informo ainda que no dia será apresentado uma minuta de regimento interno aos presentes acima citados.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 31 de Outubro de 2025.

VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:2827/2025 - 31/10/2025 - 14:49 - 0J08-0VZN-44E0-170V



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 85/25

Folha Nº 05



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=0J080VZN44E0170V>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 0J08-0VZN-44E0-170V

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

Vereador

Assinado em 31/10/2025, às 14:49:27

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:2827/2025 - 31/10/2025 - 14:49 - 0J08-0VZN-44E0-170V



ep

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do inciso IV e § 2º do Art. 225 do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 683, de 2025, de autoria dos Vereadores Ernani Luiz Donatti Gragnanello e Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, fica convidada a população de Mogi Mirim a participar da **Audiência Pública** para “**tratarmos das propostas visando a criação do Centro Especializado para atendimento de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e outras crianças com deficiência**”

Dia: 26 de novembro de 2025 – quarta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 04 de novembro de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 07



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=9X21NRE7R1980BRD>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 9X21-NRE7-R198-0BRD

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:30:01

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 9X21-NRE7-R198-0BRD



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 08

01

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM
EDIÇÃO Nº 1.039, QUARTA-FEIRA, 05 DE NOVEMBRO DE 2025

Jornal Oficial Quarta-feira, 05 de novembro de 2025 ano XI - nº 1.039

P07

	CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM Estado de São Paulo
CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA	
<p>Nos termos do inciso IV e § 2º do Art. 225 do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 683, de 2025, de autoria dos Vereadores Emani Luiz Donatti Gragnanello e Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, fica convidada a população de Mogi Mirim a participar da Audiência Pública para "tratarmos das propostas visando a criação do Centro Especializado para atendimento de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e outras crianças com deficiência"</p>	
<p>Dia: 26 de novembro de 2025 – quarta-feira Horário: 18h30 Local: Plenário da Câmara Municipal</p>	
<p>Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 04 de novembro de 2025.</p>	
<p>CRISTIANO GAIOTO Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim</p>	



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 09



ol

Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Aos representantes do

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 588F-5W35-350S-F10M



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 10



[Handwritten signature]

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=588F5W35350SF10M>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 588F-5W35-350S-F10M

[Handwritten signature of Cristiano Gaioto]

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:30:58

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 588F-5W35-350S-F10M



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 11



al

Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Aos representantes do

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 2T0U-Z20S-B94S-4NDE



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 12



el

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=2T0UZ20SB94S4NDE>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 2T0U-Z20S-B94S-4NDE

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:31:07

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 2T0U-Z20S-B94S-4NDE



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 13



el

Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Aos representantes do

CONSELHO TUTELAR DE MOGI MIRIM

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 3N71-3X8U-6935-V537



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 14



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=3N713X8U6935V537>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 3N71-3X8U-6935-V537

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:31:17

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 3N71-3X8U-6935-V537



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 15



Handwritten signature

Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Aos representantes do

CONSELHO MUNICIPAL CACS-FUNDEB

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - VG60-0H3R-WA28-10WP



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



PR

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=VG600H3RWA2810WP>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: VG60-0H3R-WA28-10WP

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:31:32

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - VG60-0H3R-WA28-10WP



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 17



Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Aos representantes do

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 4B20-5009-A2D0-52DT



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=4B205009A2D052DT>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 4B20-5009-A2D0-52DT

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:31:43

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 4B20-5009-A2D0-52DT



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 19



Of. Circular CM/GP Nº 518/2025

Em 4 de novembro de 2025

Ao Excelentíssimo Senhor

PAULO DE OLIVEIRA E SILVA

Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Exa., cópia do **REQUERIMENTO Nº 683/2025**, de autoria dos nobres Edis **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO E MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**, aprovado por unanimidade pela Casa, em Sessão Ordinária realizada em 03 de novembro de 2025. Conforme disposto no documento, por gentileza, convidar os representantes das Secretarias Municipais de **Educação, Saúde, Cultura, Assistência Social e Esporte, Juventude e Lazer**, para que possam comparecer na Audiência Pública em questão.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 01N3-E65V-120Z-B43C



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 20



00

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=01N3E65V120ZB43C>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 01N3-E65V-120Z-B43C

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 04/11/2025, às 11:32:18

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 01N3-E65V-120Z-B43C



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 21

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos documentos aprovados na 37ª e 38ª Sessões Ordinárias e na 15ª Sessão Extraordinária do dia 03/11/2025).

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
513/2025	Ao Excelentíssimo PREFEITO MUNICIPAL (Env. Aut.)	Enviado por e-mail em: 05/11/2025
514/2025	À CONCESSIONÁRIA ARTERIS INTERVIAS	Enviado por e-mail em: 04/11/2025
515/2025	À CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por Correio em: 05/11/2025
516/2025	À CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por Correio em: 05/11/2025
517/2025	Ao Exmo. Sr. RENATO FEDER Sec. Est. Educação de SP	Enviado por Correio em: 05/11/2025
Circular 518/2025	Aos Rep. do CONSELHO MUNICIPAL DOS DIR. DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	meza 05/11/25
Circular 518/2025	Aos Rep. do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	meza 05/11/25
Circular 518/2025	Aos Rep. do CONSELHO MUNICIPAL CACS-FUNDEB	meza 05/11/25
Circular 518/2025	Aos Rep. do CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	meza 05/11/25
Circular 518/2025	Aos Rep. do CONSELHO TUTELAR DE MOGI MIRIM	Régio 06/11/25
Circular 518/2025	Ao Excelentíssimo PREFEITO MUNICIPAL (Env. Conv. Aud. Pub.)	Enviado por e-mail em: 04/11/2025
519/2025	À DIRETORIA DE ENSINO DE MOGI MIRIM	Recebi: 06/11/25 D. Aguiar
520/2025	Ao Excelentíssimo PREFEITO MUNICIPAL (Env. Reqs. e Inds.)	Enviado por e-mail em: 04/11/2025

Assunto: **Re: Of. nº 518/2025 - Ref.: Req. nº 683/2025 - Conv. Audiência Pública Centro TEA - Ver. Ernani e Manoel.**
De: Gabriel A. Gomes <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Para: secretaria <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 06/11/2025 09:13



Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 22

PR

Bom dia.

Recebido.

Att,

Gabriel Anastácio
Gabinete do Prefeito
Tel: (19) 3814-1047 - (19) 99342-2788

De: "secretaria" <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Para: "Gabriel A. Gomes" <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Enviadas: Terça-feira, 4 de novembro de 2025 16:47:41
Assunto: Of. nº 518/2025 - Ref.: Req. nº 683/2025 - Conv. Audiência Pública Centro TEA - Ver. Ernani e Manoel.

Boa tarde Gabriel,

Envio anexo o Of. nº 518/2025, encaminhando o Req. nº 683/2025 - Conv. Audiência Pública Centro TEA - Ver. Ernani e Manoel.

Por gentileza acusar recebimento.

--

At.te

Wesley H. Zacariotto

Secretaria da Câmara



E-Mail



Mais ▾

Mensagem 1 de 289

 Criar email**Caixa de entrada (149)**

Rascunhos (26)

Enviados

Spam (12)

Lixeira

convite

**Você**Para: adm.casadosconselhosmmirim@gmail.com ▾

Hoje 18:41

Visualizar anexo

Boa tarde Sra. Coordenadora

Nilza Maria Campelo,

é o presente para solicitar a V.Sa., que remete este convite anexo para a Presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Atenciosamente,

Valquiria Aló

Assessora Parlamentar

convite AP 26-11-25.jpg~65 KB [Baixar](#)

1 anexo

convite AP 26-11-2
5.jpg
65 KB

IMAGEM



7% usado

Boa tarde Vice Prefeita, segue o convite para participar da Audiência Pública



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

CONVITE

Convidamos V.Exa. para participar da Audiência Pública destinada à apresentação e discussão das propostas para a criação do Centro Especializado de Atendimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais crianças com deficiência.

DATA: 26/11/25

HORÁRIO: 18h30

LOCAL: Câmara Municipal de Mogi Mirim
(R: Dr. José Alves, 129 - Centro)

A presença de V.Exa. muito importante.

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR

sua presença é fundamental para nós.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

CONVITE

Convidamos a todos para participar da Audiência Pública destinada à apresentação e discussão das propostas para a criação do Centro Especializado de Atendimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais crianças com deficiência.

DATA: 26/11/25

HORÁRIO: 18h30

LOCAL: Câmara Municipal de Mogi Mirim

(R: Dr. José Alves, 129 - Centro)

A presença de Vossa Senhoria será muito importante.

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 26 *up*

**LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE
AO REQUERIMENTO N.º 683/2025, DATADA DE 26 DE
NOVEMBRO DE 2025 – TRATAR DAS PROPOSTAS VISANDO
A CRIAÇÃO DO CENTRO ESPECIALIZADO PARA
ATENDIMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA.**

Lista de presença dos convidados e participantes desta Audiência Pública, realizada no Plenário da Câmara Municipal, Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli”.

NOME	DOCUMENTO
<u>Maysa Alves de Oliveira</u>	<u>175945658-42</u>
<u>Maula Jechinato</u>	<u>41205446-2</u>
<u>Alexsandra de P. R. Sobreiro</u>	<u>120.740.508-60</u>
<u>Nelson Bueno</u>	<u>192729676</u>
<u>ANTONIO MARQUES DE FARIA</u>	<u>040.701.758-57</u>
<u>Leonides P. D. de Assun</u>	<u>29.892.092-x</u>
<u>Epicle Amelmo</u>	<u>34.442.693-2</u>
<u>Rosemeire Ap. de Jesus Soares</u>	<u>18.287.088</u>
<u>Patricia A. S. Passine</u>	<u>27239821811</u>
<u>Rosa Maria Silva</u>	<u>4861417</u>
<u>Ameliane Ribeiro</u>	<u>48.988.772-1</u>
<u>Miguel Moraes</u>	<u>085173088-40</u>

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESENÇA E INSCRIÇÃO DE MÃES/PAIS OU REPRESENTANTES LEGAIS COM O OBJETIVO DE ELEGER 07 (SETE) REPRESENTANTES ENTRE MÃES/PAIS OU REPRESENTANTES LEGAIS E SEUS RESPECTIVOS SUPLENTE EM CONFORMIDADE COM O EXPOSTO NO REQUERIMENTO Nº 683/2025 QUE TRATA DA AUDIENCIA PÚBLICA VISANDO A CRIAÇÃO DO CENTRO ESPECIALIZADO PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS CRIANÇAS COM DEFICIENCIA QUE SE DÁ HOJE DIA 26/11/2025, NO PLENARIO DA CÂMARA MUNICIPAL.

1-NOME COMPLETO

Marcela Sechizato 19-995817038
ASSINATURA CPF/RG
Marceline 34025333830

2-NOME COMPLETO

Alexsandra de P. R. Sobrinho 19-991142148
ASSINATURA CPF/RG
[Assinatura] 120.740.508-60

3-NOME COMPLETO

Keyla Alves de Oliveira 17594165842
ASSINATURA CPF/RG

4-NOME COMPLETO

ANTONIO MARQUES DE FARIAS
ASSINATURA CPF/RG
[Assinatura] (19 99641-6515) 040.701.758-57



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 29

5-NOME COMPLETO

Shaur Cristina Lutar Lutar 19-987806511
ASSINATURA CPF/RG
Shaur 41.205.2003

6-NOME COMPLETO 19-987155123

Elisamplady de Souza Calefi 32412428-10
ASSINATURA CPF/RG

Maria Spina de Faria 40.724566

7-NOME COMPLETO

Augusto Manoel Macina dos S.
ASSINATURA CPF/RG

8-NOME COMPLETO 19-982772185 52831834-2

Paulo Sergio Gasparino 137.784288-61
ASSINATURA CPF/RG
Paulo

9-NOME COMPLETO 19-997410981

Nair Doris 061929748-45.
ASSINATURA CPF/RG
Nair

10-NOME COMPLETO 19-982431005

ROSEMEIRE A. DE DEUS SOARES 158.408.578-90
ASSINATURA CPF/RG
Rose



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 30

11-NOME COMPLETO

19-991583092
André P. de Oliveira Person

ASSINATURA

CPF/RG

277.311.308-55

12-NOME COMPLETO

19-984011507

Kiliane Mares de B. Santos

ASSINATURA

369.332.468-92

CPF/RG

13-NOME COMPLETO

19-996166172

Wanderlân S. Silveiro de Freitas

ASSINATURA

CPF/RG

272434718-89

14-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG

15-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG

16-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 31

17-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG

18-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG

19-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG

20-NOME COMPLETO

ASSINATURA

CPF/RG



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 32

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO
REQUERIMENTO N.º 683/2025, DE AUTORIA DO VEREADOR
ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO, COM O OBJETIVO
DE TRATAR DAS PROPOSTAS VISANDO A CRIAÇÃO DO
CENTRO ESPECIALIZADO PARA ATENDIMENTO DE
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E
OUTRAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.**

No dia 26 de Novembro de 2025, às 18 horas e 30 minutos, na Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli” da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, ocorreu a Audiência pública com o objetivo de tratar das propostas visando a criação do centro especializado para atendimento de pessoas com transtorno do espectro autista e outras crianças com deficiência, objeto do Requerimento n.º 683/2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, aprovado na Sessão Ordinária de 03 de Novembro de 2025. O Processo foi autuado sob o n.º 185/2025, e o convite à população deu-se por meio das redes sociais da Câmara Municipal e da publicação no Jornal Oficial de Mogi Mirim, edição de 05 de novembro de 2025, em atendimento ao constante no Artigo 225, § 2, da Resolução n.º 276, de 09 de novembro de 2010 – Regimento Interno vigente. Deu-se, ainda, o envio do convite aos segmentos de classe e à imprensa. Abertos os trabalhos e, conforme o Artigo 225, § 4, da já citada Resolução, lavrou-se esta ata contendo os acontecimentos assim ocorridos:

Pela ordem o Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim, Sr. Cristiano Gaiotto dá por aberta a audiência pública e começa a sua fala dizendo. Boa tarde a todos, através do requerimento n.º 683/2025, de autoria do vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello em conjunto com o vereador Manoel Palomino. Antes de eu passar, vou passar a presidência dos trabalhos para o autor da propositura, mas antes disso, eu queria fazer algumas considerações. Ernani, a gente tem, eu e o vereador Williams, nós temos uma reunião na Zona Norte com alguns moradores, e é uma reunião já pre agendada há 60 dias. Então, eu queria fazer algumas considerações. Parabenizar primeiro o vereador Ernani, que é um vereador que está atento aos problemas da cidade, e é o vereador na legislatura atual que fez mais proposições de audiências públicas. Então, estou parabenizando V. Exª por todo esse trabalho seu de preocupação, porque quando a gente faz uma audiência pública, a gente quer chegar a algum destino. Quero destacar aqui a presença do vereador Williams, do vereador Manuel Palomino, da Secretária de Educação, ao qual eu convido para adentrar o plenário, a Josélia, sempre presente também, todas as audiências que são convidadas, sempre se fazem presente aqui. As mães autistas, as pessoas ligadas, a Dona Rosa, sempre presente na Câmara Municipal. A Keila, representante também da Fonte Viva, e dizer a vocês que eu, desde o começo do mandato, eu disse que essa legislatura, ela seria uma legislatura diferenciada, e nós estamos fazendo para que isso aconteça na realidade, de verdade. O tema que vamos discutir aqui hoje é um tema muito importante, e eu tenho um grande sonho, que eu tenho certeza que nós vamos conseguir atingir, que é para a gente ser uma grande referência aqui em Mogi Mirim. Mogi Mirim é uma cidade que tem estrutura para isso, Mogi Mirim tem recursos financeiros para isso, nossa região é uma das melhores cidades nessa parte financeira. Aprovamos esse ano vários projetos que, a médio prazo, vão trazer grandes benefícios para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 33

a nossa cidade. A nosso pedido da Câmara Municipal, o prefeito enviou, juntamente com o projeto de nova reestruturação administrativa, a criação na Secretaria de Direito e Defesa da Pessoa com Deficiência Cidadania, é que tem a cidadania antes, Secretaria de Cidadania e Defesa do Direito das Pessoas com Deficiência. Tenho certeza que com a criação da Secretaria vamos ter grandes frutos com isso, e defesa do direito das pessoas com deficiência. Tenho certeza que com a criação da secretaria vamos ter grandes frutos com isso. Por quê? Porque hoje a educação e a saúde acabam fazendo esse papel, mas a educação tem a parte dela já prevista em orçamento para várias coisas, a saúde também, temos aí cirurgias eletivas, e a criação dessa secretaria, ela abre um leque muito grande de absorção de recursos para a cidade. Por quê? Não são todas as cidades que têm essa secretaria, e você tem verbas próprias para essa secretaria no Estado, que vários vereadores aqui têm influências para trazer recursos, e recursos grandes, e também em nível federal, que aqui eu sempre cito o vereador Ernani, que ele é do mesmo partido do nosso presidente da República, e tem feito um grande trabalho, inclusive está construindo uma UBS, que foi fruto dele. Foi colocado também no jornal oficial um milhão de reais para a reforma na Santa Casa, que é também do Nilton Tato, que é um deputado também do partido dele. Então, aqui, e nunca se recebeu tantas emendas igual esse ano, que eu falo que é fruto do trabalho dos vereadores. E esse trabalho, se caso esse projeto for aprovado, da criação dessa secretaria, que provavelmente será pautada esse ano ao plenário da Câmara Municipal, vai ser um grande avanço para todos nós. E eu já conversei com o prefeito, já conversei com a Ju, já conversei com o Mauro Nunes, já conversei com vários vereadores, e uma das alternativas, e eu já quero deixar minha posição aqui, seria um centro de autismo numa ampliação que hoje existe o local onde está o SEMAI hoje. SEMAI que foi uma grande luta da Nair por muito tempo, acompanhou o trabalho lá, fez um trabalho brilhante, viu, Nair, sempre que esteve à frente lá. Hoje, o SEMAI, ele atende 115 crianças, é isso, Jô? E faz um diferencial hoje para as crianças que vão lá. Eu gosto muito de destacar o que é feito, e a gente trabalhar para uma ampliação lá, a gente com certeza vai conseguir dar um trabalho de excelência e vai conseguir ser um grande centro de referência. O Fonte Viva, viu, Keila, eu acompanho há muito tempo, quando eu fui gerente de transporte, às vezes não tinha motorista, eu fazia a linha do Fonte Viva e fazia a questão disso. Porque o meu trabalho com a criança com deficiência, ela vem lá de trás. E eu fazia a questão, e as mães iam juntos, a gente levava, depois levava a mãe de volta para casa, era lá em Moji Guaçu em 2014, quando eu fui gerente, era em Moji Guaçu, hoje é na Chácara São Marcelo, salvo engano, e está se construindo na sede. Então foi sempre um trabalho, e as mães que levavam as crianças lá sempre exaltaram esse trabalho que é feito lá. Mas quero aqui, viu, Jô, na sua pessoa, secretário de Educação, exaltar o trabalho. Hoje nós temos a Laura e a Giovanna que atuam com os deficientes visuais no SEMAI. Nós temos a Juciene e a Daniela, que atuam com os deficientes auditivos. Nós temos a Silvana, a Marinês e a Marineide, o Léo e a Deise, que atuam com os deficientes intelectuais. A Maralina, a Daniela Mestriner, atuam com os autistas. Tem sala de EJA também lá, não é, Jô? A professora Priscila. E é um trabalho diferenciado que é feito também no SEMAI. Eu considero, também acompanho o SEMAI já há muito tempo, desde quando inaugurou. A Nair trabalha, na época, acho que a Nair, a gente estava na educação junto, depois a Nair foi fazer um trabalho lá no SEMAI. E a gente, desde lá, viu, Nair, eu sempre tive um sonho do SEMAI para crescer. Porque tem espaço para isso lá. Tem espaço. Tem estrutura para isso. E a gente pode fazer. E tenho certeza que a gente vai continuar. Tem a professora Priscila também lá. A Magali, que é uma inspetora há muito tempo lá, que quando precisa no transporte, ela vem com as crianças, ela também vai e faz um grande trabalho lá. O Padovani também está lá como inspetor. O Padovani já trabalhou comigo no setor de transporte da educação. A dona Marlene, que é a servente lá, e a Silvia Merendeira, e a Cristina, que é a secretária. E quero aqui, junto da Jo e a Edna, que hoje faz a direção lá, exaltar o trabalho, que é brilhante o trabalho que vocês realizam hoje no SEMAI. E a gente espera que esse trabalho seja expandido para um centro de autismo revolucionário, que a gente possa ser referência. Nós temos estrutura para isso. E com a criação dessa secretaria, vocês vão ver que a absorção de recursos vai ser grandiosa. Eu já contatei vários deputados, o Willian está aqui também, que ele tem uma grande luta nesse termo. E tem muitas verbas de fundo perdido que estão nessa questão, que é lá, de defesa da pessoa com deficiência e hoje a gente não tem essa secretaria é muito prejudicial dever na verdade eu acredito que já devia como nós falamos não ele se devia ter criado faz tempo e foi uma indicação dos vereadores essa criação é que eu digo essa câmara municipal tem tudo pra fazer a grande diferença e o eu vou

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM****Estado de São Paulo**

passar a presidência desses trabalhos ao vereador Ernani, que é quem propôs essa audiência e tem feito um trabalho brilhante frente à Câmara Municipal, frente aos vereadores. Então, eu estou passando aqui, Hernani, a presidência dos trabalhos para a Vossa Excelência e dizer a vocês, a Marcela, que é a que mais eu converso, das mães dos autistas, ela sempre está procurando, e é uma guerreira também, uma lutadora, e a gente sabe que ela quer sempre o melhor. E digo a você e todas as mães, em seu nome, que você está aqui, e é a mãe que mais me procura na condição de presidente e de vereador. E digo que estarei sempre à disposição, e que a gente possa fazer um trabalho realmente, que essa audiência seja uma discussão sadia, que a gente possa chegar no denominador comum e que a gente possa construir um futuro melhor para todas as nossas crianças. Então esse é o meu objetivo e esse é o meu sonho. Ernani, a palavra está com você, nobre vereador.

Dada a palavra ao vereador Ernani, este diz obrigado, senhor presidente, senhoras e senhores, senhores vereadores presentes, o William, o Manuel Palomino está representado pela Gisele. Bom, então, a primeira proposta é, nós abrimos a palavra para o vereador William, que vai precisar sair daqui a pouquinho, em seguida a secretária da Educação, e após isso nós vamos fazer os encaminhamentos concretos para que a gente possa alavancar conforme foi proposto no requerimento. E aí a gente vai se apresentando e vamos construindo uma proposta para a nossa cidade. Por favor, William.

Passada a palavra ao vereador Williams este diz primeiramente, obrigado, Ernani. Boa noite a todos. Dona Rosa, Keira Lando Fonte Viva, nossa secretária Josélia, Marcela Sechinato, nossa amiga, Nair, todos aqui presentes, Juliana. E, primeiramente, Ernani, queria parabenizar você, mais uma audiência de extrema importância, um assunto extremamente importante. E, como o presidente colocou aqui, está vindo aí uma reestruturação. Nós lutamos para a criação dessa secretaria, que já há muito tempo, Josélia, deveria já existir, Josélia, deveria já existir. Eu costumo dizer, nós temos ido muito falar com o governo estadual, o governo federal, e o que falta muito, Ernani, são projetos. Então, sem projetos, você não consegue fazer as coisas acontecerem. Porque, às vezes, a gente fala muito, Josélia, fala, fala, fala, e aí, quando você chega lá, o que eles falam? Você tem um projeto? Ah, eu não tenho um projeto. Qual que é o projeto? Então, a secretaria vai possibilitar a gente desenvolver grandes projetos. Como foi falado aqui, Ernani, a Nair está aqui hoje, eu conheci a Nair quando vim para a gestão, dentro do SEMAI. Então, nós temos lá o SEMAI, então, o SEMAI, eu acho que tem que ter uma ampliação, o SEMAI tem uma estrutura muito boa, ela tem que ser uma ampliação, o SEMAI tem uma estrutura muito boa, tem que ser ampliado, tem que se fazer as adequações necessárias para atender as necessidades de cada criança, porque cada criança é muito específica. Então, nós já temos o SEMAI, nós temos que fortalecer isso. Esse é o ponto de vista do vereador Williams. Então, peço desculpa, eu vou ter que sair, porque essa reunião a gente já estava marcada, a gente até achou que ia ser uma audiência, começar às seis e meia, mas a gente sabe como que é. Eu costumo dizer, quando eu olho para cá, assim, a gente entende as dificuldades dos pais também, das mães, de não estarem aqui. Mas é um tema tão importante, que é um momento que as mães de não estarem aqui. Mas é um tema tão importante que é um momento que as mães deveriam estar aqui. Deveriam. Eu estava falando com a Jô agora, eu faço parte de um projeto que eu tive o privilégio de participar com essas crianças do futsal, do futsal dow, e às vezes a gente via algumas coisas em relação às mães, de não ter um diálogo igual. 31:49E quando a gente fala de inclusão, Ernani, dessa classe, de um assunto extremamente importante, eu acho que é o momento de se dar as mãos. E muitas das vezes, onde não é para acontecer, é onde acontece a desunião, onde não tem união. Então, eu fico triste, prefiro entender que é a dificuldade, mas é uma audiência que tinha que estar lotada isso daqui. É um tema extremamente importante. Então, eu, o presidente Cristiano Gaiotto, o vereador Ernani, o vereador Mané Palomino e outros vereadores dessa casa, a gente tem brigado muito em relação a essa causa. A gente conversa muito com a Josélia, conversamos muito com o prefeito Paulo Silva, mas muito mesmo. Então, e a gente vai lutar, porque essa é a nossa bandeira. É uma bandeira que eu carrego. Eu estava falando com a Ju aqui agora. Eu tive o privilégio de poder participar da vida do Nicolas desde quando ele nasceu, o Nicolas Tendal. Eu tenho um sobrinho, uma prima sobrinha minha, que também tem uma criança, que é o Daniel, que tem autismo, num grau severo. Então, é uma bandeira que eu carrego dentro da minha família. Então, eu tenho que lutar junto com vocês. E esse é o compromisso do vereador de estar aqui, de tentar fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 35

algo melhor para vocês. Então, eu falo para você, Ernani, para finalizar, porque essa é a minha prima, que ela é o filho dela, o Daniel, mas ela tem uma condição muito boa. Então, eu consegui ver a evolução do Daniel. A evolução dele é absurda, cara. Porque ela tem as condições de oferecer, mas, graças a Deus, ela tem essa condição. E a mãe que não tem? Como é que é? Então, eu costumo dizer, a gente precisa aprender, primeiro, a cuidar de quem cuida, para depois a gente cuidar das nossas crianças. Porque a gente cuidando de quem cuida, a gente vai possibilitar deixar uma criança melhor. Porque o ciclo da vida, geralmente os pais vão primeiro. Esse é o ciclo. E muitas famílias vão, os pais vão primeiro, esse é o ciclo. E muitas famílias vão, os pais, porque quando nasce a criança, até tem um projeto que vai ser votado aqui, que é Mães de Luz, que a gente dá assistência a mães solas, a mães atípicas, porque geralmente, é até difícil falar, mas quando a mãe nasce, nasce a criança, muitos dos pais vão embora já. Ele abandona a mãe, o filho e tchau. Então, a gente está criando um projeto nessa casa, José, que se chama Mães de Luz, que é voltado para atender essas mães, as mães solas, as mães atípicas, e isso eu vou brigar. Então, o que vocês precisarem, nós estamos à disposição de enfrentar tudo o que for necessário para melhorar tudo o que for possível para essas mães e para as nossas crianças. Peço desculpa mais uma vez de ter que sair, Ernani. E mais uma vez, meus parabéns. É um tema muito importante e você teve a sensibilidade de fazer essa audiência. Espero que as próximas audiências nós possamos ter isso aqui lotado. Está bom? Porque a união faz a força e a força faz a diferença. Está bom? Obrigado, Ernani, mais uma vez. Um abraço a todos.

Neste momento o Presidente da Câmara pede a palavra e diz William, só destacar aqui, que eu enxergo mal, minha vista é ruim, está a Patrícia e a Rosa aqui representando a APAE que faz um trabalho de excelência também faz um trabalho brilhante que olha, temos que exaltar e essa câmara exalta tanto o trabalho da APAE que de impositivo foi a entidade que mais recebeu impositivo nos últimos anos aqui, porque a gente reconhece o trabalho de vocês, viu? Então Patrícia, Rosa, em nome de vocês aí, a gente aplaude todo o trabalho que é feito pela APAE. Peço perdão, eu não vi vocês na hora que eu estava. Minha vista é ruim mesmo, perdão a hora que eu fui aí que eu acabei vendo, se vocês puderem acompanhar aqui, podem vir e eu quero destacar também, Ernani a Juliana, eu convidei ela. Ela tem uma história muito bonita com o filho dela, o João. A luta que ela teve. Ela conseguiu cirurgia para o filho nos Estados Unidos E hoje ela está conseguindo essa cirurgia para outras crianças. É uma doença rara que o filho dela tem, o João, e eu conheço a Ju há muito tempo, e eu sei da história dela, e hoje ela está aqui, e ela está agradecendo aqui o nosso debate também, porque a luta dela foi grandiosa, viu Ju? Parabéns pela sua luta, a gente sabe, porque como ela diz, os médicos não acreditavam, nem ninguém acreditou, mas a mãe acredita, né, Marcela? A mãe nunca desiste. Parabéns a todos vocês, mães, que eu sei que vocês nunca vão desistir e vocês vão continuar cobrando o poder público, cobrando a gente, e a gente vai lutar junto com vocês, se Deus quiser.

Foi passada a fala para a Secretária da Educação Jô. Boa noite a todas e todos, nobres vereadores, Hernani, assessores, Ana Rosa, todo mundo das entidades, eu, Nair, Marcela, eu peço desculpas, vou ficar só um pouquinho, porque hoje é dia de HTPC, e é o último do ano, e eu quero, pelo menos, em alguns, falar tchau para o pessoal, e para os formadores também. Eu quero me colocar à disposição, com essa nova secretaria que está sendo criada. A parte dos autistas vai ser designada a essa nova secretaria, mas isso não quer dizer que a gente não tenha as nossas obrigações. Como educação, a gente tem muito o que fazer, estamos correndo atrás, tentamos já durante esses 11 meses fazer algumas coisas. Sabemos que é pouco, mas acreditamos que podemos fazer muito. O que for possível dentro da educação, contem conosco sempre. Contem conosco. Estaremos ajudando no que for necessário, no que for possível e acreditando que é melhor. Conheço a luta há muito tempo de muita gente que está aqui e a gente sabe que cada vez mais é necessário porque o aumento dos autistas tem sido gradativamente significativo, então é necessário realmente a gente estar se preparando para fazer um trabalho não só para as crianças, mas também para as famílias. E, precocemente diagnosticado e precocemente trabalhado, a gente sabe que os resultados são melhores. Então, estamos cientes de que é necessário, acreditamos. Peço novamente desculpas, mas eu não poderei ficar aqui mesmo. Mas, no que for possível, sempre contem conosco, Ernani e todas as entidades também, no que a gente pode



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

estar fazendo. E todas as pessoas que, de alguma forma, lutam para a melhoria da educação, para a melhoria da sociedade, para a melhoria do bem-estar de todas as pessoas. Então, eu desejo uma boa audiência a vocês. E, novamente, peço desculpas. Eu falei que eu gostaria de participar de tudo sempre, mas a gente não dá conta, não dá conta. Mas, mesmo assim, eu passei aqui para dizer isso, me colocando à disposição do que foi necessário para apoiar nessa causa e nessa luta.

Pela ordem o vereador Ernani retoma a fala e diz obrigado, Jo. A Juliana. Antes, um pouquinho, eu só gostaria de registrar que a importância dessa atividade que vai ser feita pela Secretaria de Cultura, ou do Luiz Dalbó, o secretário pediu a virada inclusiva de 10 anos de LBI. Vai ser dia 13 de dezembro, às 19h30, na Praça Rui Barbosa. Quem puder participar, é muito importante, porque é uma iniciativa legal da Secretaria de Cultura, em conjunto com a ACIMM, o governo federal, Governo do Estado. Então, é importante a participação de todos. Então, nós vamos agora iniciar, e só um pouquinho, nós vamos buscar encaminhar concretamente propostas. Nós não vamos sair daqui sem ter uma diretriz clara a respeito do assunto. Embora tenha todas as ideias que foram, que dá a secretaria, mas nós precisamos ter as propostas e, sobretudo, como organizar os passos daqui para frente, com a questão orçamentária, com a questão de políticas públicas, fortalecimento dos servidores públicos e da estrutura administrativa, para que a gente possa alavancar. Então, é uma audiência que nós buscamos trabalhar nessa direção.

Passada a palavra a Sra. Juliana. Um boa noite a todos. Para quem não me conhece, meu nome é Juliana Kovlo, sou professora de Educação Física, pós-graduada em educação especial e hoje estudo, estou indo para o sexto semestre de fisioterapia. E o mais importante, sou mãe atípica, muitos daqui conhecem meu filho, João, e eu também já estive do lado de todos que estão solicitando ajuda do poder público. Acho extremamente fantástico agora a maneira com que eles estão começando a tratar. Conheço a Fonte Viva, moro lá na São Marcelo, a Nair, a Marcela, e meu filho, teve um bom desempenho na APAE, então, cada um aqui tem um espaço fundamental na minha vida e na vida do meu filho. A Nair, gente, já é muito especial. E confesso que estou muito, muito feliz ver aqui o Hernani, o Cris e o Williams defendendo essa causa. Eu tenho certeza que vamos colher bons frutos torando e pedindo a Deus que abençoe muito a cada um de vocês e que todas as nossas crianças que não têm condições hoje de um atendimento particular, que Moji Mirim seja um centro de referência e que todas as crianças possam ter um atendimento digno, que eu acho que é muito especial. Um boa noite, gente. Obrigado.

Retoma a palavra o vereador Ernani e diz obrigado, Juliana. Também gostaria de registrar a presença da assessora, do vereador Manuel Palomino, que também tem feito um trabalho legal aqui na Câmara, apresentando vários projetos, várias lutas e atividades, para que a gente possa trabalhar as propostas. Bom, então, primeiramente, a gente gostaria, para dar início concretamente no que diz respeito aos encaminhamentos, a gente não vai precisar sair, tem um compromisso. E aí, ontem, só te dizer informação, ontem houve uma reunião no Ministério da Educação, nós avisamos a APAE e outras entidades que tratou da questão exatamente daquele decreto do governo federal. Houve uma série de encaminhamentos junto à direção da APAE Nacional e de várias entidades, a Pestalozzi e outras, e estão reorganizando, revisando o decreto para viabilizar a proposta mais adequada possível para essas questões. Então, a reunião foi superinteressante, e avisei várias pessoas, não sei se todos participaram, pode ser que eu tenha esquecido de alguém, mas, de qualquer forma, foi uma audiência que também trata nessa direção das políticas públicas relacionadas ao tema que nós vamos tratar. Então, a proposta nossa, que a gente aprovou pelo conjunto dos vereadores, é a criação de um comitê intersectorial, permanente e participativo, com representantes das mães e dos pais, com a proposta, depois de criação, de um fluxo unificado de atendimento. Hoje não estão presentes algumas secretarias. A proposta é que eles trouxessem algumas diretrizes, já concretas, a respeito do assunto. Como não houve, nós vamos fazer um requerimento para o conjunto dos vereadores para tratar dessa questão. Existe esse projeto do prefeito que trata de várias secretarias, que está, eu não sei se a Nair, que é servidora pública, tem conhecimento do projeto. Se não tiver, nós estamos repassando, podemos repassar o projeto para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 374

enriquecer. No final, nós vamos estar elegendo os representantes. E gostaria, então, agora de abrir a palavra para quem quiser fazê-lo, para que a gente possa dar o andamento concreto nas propostas. Como a gente faz rodando, então, não sei se o Paulinho gostaria de abrir, falar alguma coisa nesse momento, e depois a gente vai ir abrindo para todos se manifestarem.

46:36 Gostaria de falar alguma coisa? Gostaria que a Valquíria só acompanhasse aqui, porque tem um procedimento, todo mundo fala no microfone, porque é uma audiência pública gravada, que vai ficar aí para os anais da história nossa, que é um instrumento importante. Está bom? Então, por favor.

Boa noite a todos. Eu sou o Paulo Gasparino. Sofri o acidente em 1991 num jogo de futebol acabei ficando tetraplégico e naquela época lá hoje as coisas são difíceis naquele tempo era mais difícil ir para os deficientes e eu fui para São Paulo morar em São Paulo um tempo para fazer tratamento porque aqui não tinha e pagar uma fisioterapia na época era muito caro então não tinha condições então aí a fisioterapia na época era muito caro. Então, não tinha condições. Então, aí, quando eu voltei, que eu tive alta da ACD, do Divisão de Reabilitação Vergueiro, que eu fiquei lá mais ou menos um ano, eu não tinha como pagar o tratamento aqui. E imagina isso em 1991, 92. Então, qual foi a saída que eu tive? Falei, a gente cria uma associação para ter atendimento gratuito e atender outras pessoas, ou então fica sem atendimento. Aí nisso eu comecei a conhecer muitas pessoas da mesma situação que eu. Foi onde nós criamos a associação e eu quero dizer isso porque desde o começo nós tivemos apoio da prefeitura naquela época, os vereadores da prefeitura, porque senão a gente não conseguiria fazer nada, a gente não tinha um real no bolso. E a gente começou com muita luta, com muita força, muita batalha, juntamos umas pessoas, umas seis pessoas mais ou menos, e pegamos um espaço lá na Avenida Santo Antônio, aquele prédio antigo, o Posto Saúde, e lá a gente começou a história da associação que existe até hoje. Então, o que eu posso oferecer para vocês hoje aqui, o convite da Marcela e de vocês, é que eu estou aqui à disposição para ajudar no que for possível para que esse centro seja realidade. Agradeço você, sua ajuda que tem dado aí, os outros vereadores também, o William, que está sempre super empenhado nessas coisas, porque eu acho que precisa, né? Isso aí já passou da hora, né, gente? Então, eu acho que a gente tem que unir forças, todo mundo, para que isso torne realidade. Porque é uma coisa necessária, extremamente necessária. Então, eu estou aqui de braço aberto para ajudar no que for preciso, gente. Pode contar comigo e, se Deus quiser, isso aí vai dar certo.

Boa noite, pessoal. Meu nome é Antônio Farias. Eu sou pai de um autista de nível de suporte 1, tio de mais um nível de suporte 1 e tio-avô de um de nível de suporte 2. E todos na faixa já dos seus 30, 35 anos. Dois foram descobertos tardiamente, com quase 30 anos. Então, a gente tem noção muito bem do que é conviver com eles até essa idade, com todos os problemas de relacionamento. E, após isso, abre-se uma luz enorme. Meu filho está em São Paulo agora, era para estar aqui, mas não vai conseguir vir. E eu apenas gostaria de me colocar à disposição para ajudar no que for possível. Sei que não é fácil estar aqui, sei que não é fácil lidar com isso, mas ainda a minha situação é uma situação muito confortável. Para a gente chegar a esse ponto não foi fácil. E o mais que eu quero é poder ajudar. Seja com as experiências que eu tive em casa, com os familiares até hoje, seja com as ideias que eu posso vir a trazer. Aqui tem umas 20 perguntas que ele mandou para que eu fizesse aqui. Mas eu posso encaminhar depois para você, Ernani. Que são preocupações dele, descobriu há três anos, de muita coisa que tem fora aqui de Mogi. Porque ele trabalha em São Paulo há um tempo e está para vir para Mogi já. Mas cinco anos de biologia em período integral, você imagina o que fez pela cabeça dele, sem que ele soubesse que ele era autista. Então, hoje, ele é muito engajado. E eu estou junto com ele. Então, eu estou aqui para que vocês precisarem. Quero ajudar, preciso fazer isso. Obrigado.

Boa noite a todos. Meu nome é Maísa. Sou uma mãe de um jovem de 16 anos. Eu tenho 60 anos. Sou mãe solo. Como o senhor falou, não é fácil. Eu venho do Rio Grande do Norte. Sou nordestina, mas eu tenho filhos nascidos e criados, netos. Sou apaixonada por Mogi Mirim. Fui muito bem acolhida a primeira vez que vim. Agora voltei há cinco anos atrás. Quando eu engravidei, o que eu ouvi aqui sobre o abandono, os pais... O pai do meu filho foi embora quando ele soube que eu estava grávida. E quando o menino nasceu, ele ainda ficou seis meses dentro da casa dele, e ele nos abandonou. E eu fui



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

para a luta, porque a gente não desiste. Estou com 60 anos, cada cabelinho branco desse tem uma história. Ele tem 16, mas a mente de 10. E quando eu cheguei aqui, voltei com ele, porque meus filhos moram aqui, então eu optei por voltar para cá. Depois de muitos anos, eu fui embora por causa da violência doméstica. Fui casada há 18 anos com um ser humano que era pior do que quem sofre, sabe o que eu estou falando, né? Então eu sofri muito, 18 anos, foi o único homem que eu fui casada na vida, que eu fui casada e eu fui embora, deixei tudo que eu construí com ele, saí com a roupa do corpo, 18 anos, tinha carro, tinha casa, tinha tudo, mas eu acho que a minha, em primeiro lugar, amor próprio. Demorou, mas eu voltei para a minha terra. E hoje eu estou aqui. E eu voltei para Moji Mirim, pelos meus filhos que moram aqui, os netos. Só que também não aceitaram o irmão, pior de tudo. Não aceitam o irmão do jeito que ele é. Meu filho foi para a escola do município, ele estudou até o nono ano, eu moro no parque da imprensa, ele estudou no Altair Rosa Corsi. Foi muito mal, o pior de tudo, foi muito mal aceito, preconceito, batiam nele. Um dia ele chegou na minha casa. Mãe, veneno de rato mata. Mata rápido. Eu desesperada. O que foi que aconteceu com o seu filho? Ele disse, eu não vou mais para a escola, mãe. Porque tem um menino lá que disse que eu sumisse. Que eu não sou ninguém. E eu ia para a porta do Altair. Gente, vocês não imaginam a dor dessa mãe. O que eu passei, a diretora falava, eu falei, eu chamei a mãe, chamava não, nem no grupo da escola eles tinham me posto. Aí eu saí lá fora, uma mãe me viu, meu desespero. Ela disse, a senhora é do grupo? Sou não. E ela me pôs. E lá eu procurei quem eram os pais daqueles dois meninos que aterrorizavam o meu filho. E aí conversei e pedi para que eles conversassem com os filhos, mas o menino, aí um aterrorizou o meu filho até o último dia de aula. E eu não tirei porque é um direito do meu filho estudar numa escola próxima de casa. Então ele ficou lá até o último dia de aula. Para receber o diploma do nono ano, não tinha, tinha duas professoras lá para crianças especiais, só que no último ano só tinha uma, que foi o ano passado. Eu consegui, meu filho hoje estuda no Rodrigues Alves, que eu agradeço do fundo da alma, em primeiro lugar, a Deus. Tudo foi muito bem aceito, principalmente por todos os coleguinhos da classe. Os colegas dele mandaram falar para mim. Tia, a senhora nem se preocupe, que o Vitoriano, a gente cuida muito bem dele. Meu filho foi muito bem aceito. Ele fez 15 anos lá no Altair, ele estava no Altair. Eu não fiz o aniversário dele na escola, porque ele não tinha um coleguinha. Eu fiz um bolo para ele, meus vizinhos, quem foi lá em casa cantar parabéns para ele? Ele não tinha amiguinho. E hoje ele tem no Rodrigues Alves a escola toda. Existe uma sala especial, uma professora especial, professora Vanessa, que eu agradeço do fundo do meu coração pelo empenho. E ele está muito bem em tudo que ele faz. Ele tem vontade de fazer tudo. Ele chega em casa todo feliz, mas não tem amigos. Existe o preconceito. Eu sofri muito. Meu filho apanhava. O meu filho apanhava. Na escola, chegava chorando, mãe, eu não vou mais. E eu ia lá, o moleque olhava para a minha cara, eu perguntei um dia, você não tem mãe e pai? Tenho não. Porque hoje está tão difícil criar filho. Então, o vitoriano, ele tem uma mente de nove anos, dez anos. Aí eu fui para a luta. Fui para o CAPS, ele é atendido no CAPS, procurei o município, procurei ajuda, só que é muito difícil. A psicóloga, eu moro no Parque da Imprensa, nós somos atendidos no postinho do Jardim Paulista. Nós somos atendidos lá. E a psicóloga que começou a atender meu filho, no terceiro atendimento, ela mandou para o CEM, porque ela disse que não tinha condições de ele ficar com ela na sala de aula. Fui para o CEM. Chegou lá, mandou para o Capes que ele não tinha condições de ficar, porque ele é uma criança que vive no mundo da lua. Ele está em casa e ele fica andando. O tempo todo ele conversa com. O mundo do meu filho foi dito, foi diagnosticado pelo médico neuro. O mundo do meu filho sou eu. Agora, a pior coisa, gente, que eu penso na minha vida é quando eu morrer. Eu acho que é o que a gente mais pensa. É quem vai cuidar. Você pode ganhar milhões, ele pode ter milhões, mas quem vai cuidar? Muitas vezes a pessoa vai por interesse, mas não vai cuidar dele igual eu cuido, porque eu morro por ele. Um dia eu cheguei nessa Câmara chorando, pedindo socorro pelo que estava acontecendo com ele na escola, porque era do município. Presidente da Câmara, o senhor Gaioto, que saiu, conversei com ele. Desde quando eu cheguei aqui, fazia dois anos que eu tinha feito um pedido para ele ir para o SEMAI. Eu quero parabenizar o pessoal do SEMAI. O Gaioto

, com o telefonema que ele deu, meu filho ficou, infelizmente, estava no último ano no município. Como ele está no estado, não tem o direito de ficar lá. Ele ficou seis meses, mas foram seis meses maravilhosos. Ele ia na segunda e na quarta-feira para o Semai. A van pegava ele lá na escola. E ele ama. Ele ama todos lá. Então, está de parabéns o Semai é um exemplo é muito bacana aquilo ali então



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 39

eu agradeço do fundo do meu coração por tudo e eu espero que seja aprovado e que a gente chegue eu estou com a consulta que faz seis meses ele passou na neuropsiquiatria a consulta vai ser dia 4 do 2 faz uns seis meses com a neuropsiquiatria, a consulta vai ser dia 4 de fevereiro. Faz uns seis meses com a neuropsiquiatria. É complicado, mas ele tem. Toda sexta-feira eu pego ele aqui no Rodrigues Alves, eu entrego ele lá às 8, no CAPS, ele fica das 8 às 10. Mas tem sexta-feira que eu recebo um telefonema, que só foi uma, E assim, a criança, ele vai, mas ele desenha, ele faz um desenho tão bonito, ele faz umas coisas e sai de lá todo feliz. Quando é na sexta-feira que a vã pega ele para levar para a escola, mãe, hoje não vai para o CAPS, vai. Mas precisa melhorar muito, muito, muito. E eu quero parabenizar nós todas, mães responsáveis, porque não é fácil. É o que esse pai falou. E eu sinto muito por esse plenário não estar lotado por nós, pelas mães. Porque o que eu puder fazer nas minhas redes sociais, lutar, pedir, gritar, eu vou fazer, porque não é fácil. Só quem tem um filho, como nós temos um filho, uma criança, ou duas, ou três, é que sabe quem precisa. No meu caso, do SUS. Porque não é fácil. Uma consulta com o psiquiatra é 600 reais. Eu não tenho todo mês, ou dois em dois meses para pagar. Obrigado pela palavra.

Nair, por favor. Boa noite a todos. Bom, Ernani, acho que antes de eu me apresentar, eu quero falar o seguinte. Eu estou aqui hoje, mas eu não estou confiante. Porque até agora só nos passaram rasteira, sabe? E eu não sou mãe de autista. Eu sempre deixei isso muito claro. Só que eu convivo com muitas famílias que têm filhos autistas E eu sei do sofrimento de cada uma delas O meu primeiro contato com autista foi na APAE, que eu trabalhei na APAE e estamos falando de autista, mas não só de autista, de todas as outras deficiências. Eu sou professora formada, inclusive eu era da prefeitura, professora de deficiente auditivo e professora de crianças com déficit de inteligência. Hoje eu ainda continuo trabalhando na sala de educação especial em um período só. A história minha começou assim. Eu tive o primeiro contato com crianças especiais, que na época era chamado assim, na escola AME, que foi uma das escolas pioneiras aqui em Mogi Mirim a começar a atender as crianças com deficiência. E acompanhei uma deficiente visual desde os quatro anos, que hoje muita gente deve conhecer, que é a Camila, que é a telefonista da Secretaria de Educação. Eu aprendi a acreditar e ver o quanto é possível a gente conseguir com eles. Então, assim, eu sou funcionária pública, trabalho na Prefeitura. Eu deixo claro aqui o meu desabafo, que eu sou perseguida, que muita gente me vira as costas E vou falar abertamente, inclusive o prefeito que éramos amigos, posso dizer, porque eu estou cobrando um direito que é das crianças e das famílias, porque todos vocês, todos nós pagamos impostos igualzinho a qualquer outra criança. E por que eles não podem ter o atendimento que merecem? E por que eles não podem ter o atendimento que merecem? E eu acompanho o SEMAI desde o dia que ele foi fundado. Ele foi fundado, era SEMEI, depois mudou o nome para SEMAI e eu lá dentro. Quando o William disse que criaram a secretaria, mas como que vai trabalhar se não existe projeto? Existe. Existe um projeto desde 2014, que foi implantado dentro do SEMAI. Porém, entendeu? Ele foi abolido pela administração. Então, houve sim, quem está aqui que lembra, foi colocada a equipe toda. Não, em 2014. Foi montada a equipe multidisciplinar dentro do SEMAI, com muita luta, e o projeto, não estou me agradecendo, não, era meu. Então, quem acompanhou sabe. Pena que a Ju foi embora, porque a Ju viu e acompanhou todo o meu trabalho. Sim, a luta que foi, assim, mais uma vitória no começo, porque todo início é difícil, mas a gente conseguiu implantar. E não era só para autista. Quando a gente fala para autista, porque hoje a demanda do autismo é maior que as outras deficiências. Não que a gente valorize, que a gente queira que só o autista seja atendido. Quando nós falamos de um centro de atendimento, é para que todas as crianças que precisem, por exemplo, uma criança que tem a deficiência intelectual, ela precisa de fonoaudióloga, ela precisa de psicóloga, ela vai ter o mesmo direito que o autista tem dentro desse centro, atendimento médico. E assim, é um trabalho que tem que ser feito com quem tem carinho, com quem tem amor e dedicação. Quem entra num lugar desses por dinheiro ou pelo salário ou por querer ganhar a vida, não faz a coisa andar. Desculpa, mas é isso que eu penso. Existem questões que até hoje, muitas vezes eu falei, a Marcela sabe disso, toda criança que é laudada, entendeu? Que estuda na rede pública, se ela tem o atendimento multidisciplinar no período contrário, ela recebe verba duas vezes. Então, não vai ser um gás tão grande assim para o município.

Neste momento o vereador interpela a Sra. Nair e fala, só para esclarecer, que é importante para quem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 40 un

está assistindo. Recebe verba duas vezes do Fundeb?

E em resposta Nair diz exatamente. Porque ele tem também o atendimento pedagógico e agora o próprio SUS está abrindo isso. Entendeu? Para atendimento principalmente para autistas, mas não só para os autistas. Então, se você vai atrás disso, você não coloca toda essa responsabilidade, essa despesa financeira nas costas do município.

O vereador Ernani, interpela novamente diz Nair só para ajudar a esclarecer, porque esse é o tema polêmico. Eu sei. Fundeb é polêmico. E nós vamos trabalhar nele. E vou explicar daqui a pouco. Só para poder clarear. Vocês têm alguém que saiba trabalhar essa questão do Fundeb? Nós vamos ter que, para avançar, nós vamos ter que se qualificar para poder acompanhar, fiscalizar e decidir. Nós vamos trabalhar em cima disso. O que nós precisamos, quem nós podemos localizar para sair do discurso que existe, para assim, olha, no governo federal existe verba do Fundeb. Eu vou explicar daqui a pouquinho, que vocês vão ficar estarecidos sobre essa informação. Então, nós só precisamos qualificar tecnicamente para ver onde tem e por que não pode ir lá buscar para melhorar a qualidade de vida das crianças.

Respondendo Nair diz: Sim. Então, assim, por exemplo, as salas de AIE que existem dentro das escolas hoje, das unidades, se eu não posso estar enganada, acho que só cinco unidades que não têm a sala de atendimento especial. Por exemplo, eu tenho 17 alunos hoje na minha sala. Eu tenho um aluno laudado. Então, esta criança que é laudada, ela recebe pelos dois períodos. Os outros não. Porque não tem laudo médico. E daí essa criança não tendo laudo médico, ela não tem direito aos atendimentos multidisciplinar. Ela é invisível para a sociedade. E quando vai lá no CEM. Entendeu? Que todo mundo fala que a gente queimou o nome da antiga secretária Por causa disso Ela falava que não existia fila A primeira audiência que foi feita nesta casa que uma mãe foi lá procurar que precisava urgentemente de fone para uma criança. Tinha 160 crianças na fila. No outro dia foi audiência, a secretária veio aqui e falou que não tinha fila. Então, ela não estava falando a verdade mesmo. Então, isso é constante, isso é direto. E eu convivo dentro de escola com, acho que, uns dois, três autistas que hoje a família tem condições de pagar a Unimed. Mas a maioria não tem, Ernani. É uma situação assustadora. E o quanto está crescendo o número. E a gente vê que o poder público tem condições de trazer verba, como todos os vereadores falam. O próprio município teria condições de gerar isso, porque também não é impossível, se ele tivesse um pouco mais de vontade. Eu acho importante, sim, a criação da secretaria. Mas não adianta criar a secretaria se não tiver um projeto já montado, pronto para começar a funcionar. Porque, senão, nós vamos de novo até o final deste mandato do prefeito Paulo Silva, como foi o outro, só de promessas. E as promessas continuam e nada está sendo feito. E vir aqui, Ernani, para falar tudo aquilo que todo mundo já está cansado de saber. E não sair nada pronto. Então, para que a gente está aqui? Serve para alguma coisa? Não serve para nada a gente ficar aqui debatendo. Exatamente. Sabe por quê? As mães vêm aqui, as crianças, a gente sabe que eles dão o maior trabalho, vêm aqui e ouvem a gente falando. E o que que resolve a gente falar? Só que assim, eu falo, eu não sou mãe de autista. Todo mundo fala, mas existe a empatia. A gente consegue sentir na pele, a hora que ela estava falando, eu estava aqui com o meu coração na mão, porque eu sei o que é isso. E toda hora, a criança tem uma crise lá na escola, não chama a mãe. Chama a mãe para vir buscar. Entendeu? A mãe não tem condições de trabalhar, a mãe não tem vida, a mãe não tem final de semana, a mãe não tem nada. Passou da hora. E outra coisa, virou um motivo para todo mundo querer ganhar dinheiro em cima disso. E isso não é ganhar dinheiro, gente, é cuidar de vidas do ser humano. Então, precisamos ter muito cuidado na hora de montar esta secretaria, que já ventilou algumas coisas, que não conhece a realidade de Mogi Mirim, que não sabem trabalhar com a causa, não tem conhecimento de assunto e muito menos amor. Então, por enquanto, é isso.

Boa noite a todos e a todas. Meu nome é Alessandra. Eu sou mãe do Gabriel, de 11 anos. Autista. Hoje nível 2, mas era nível 3. Luto desde um aninho de idade, que a gente já tem o laudo dele, não laudo, na época, com um ano e dois meses, ele já começou a fazer os tratamentos. Não foi fácil. Hoje ele está no nível 2, graças às condições que a gente teve de correr atrás dele fazer um tratamento bom. E luto,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 43 vez

estou na luta aqui com as mães de autista do nosso grupo, para que todas as crianças tenham. Não é fácil, é muito difícil. A Nair acabou de falar aqui de escola. Eles não querem saber, não. Meu filho já teve muita dificuldade com ele. Dentro da nossa escola, perto da minha casa, eu tive um problema sério, ocasionou até BO, como diretor. Porque sabe o que aconteceu? Trancaram meu filho dentro da quadra de esportes. Ele passou o recreio inteiro, vários dias dentro da quadra. Eu não vi, mas foi criança que veio me contar. Com sete anos de idade. Eu fiquei desesperada, pedindo para mim que eu tirasse meu filho de lá, que ele estava sofrendo. Isso causou até BO, tem BO. O que eu não estou falando não é mentira, não. Então, nós pais e mães, mesmo tendo uma condição, meu filho tendo tratamento, passei por todas as dificuldades. Se hoje ele tem, está melhor, consigo sair com ele, vou em todos os ambientes, hoje ele não me dá mais tanto trabalho, mas ainda dá muito trabalho, pois ele não é verbal, usa-se comunicação alternativa, um tablete para falar. Outra coisa que poucos têm condição, porque a grande maioria dos autistas demoram para falar. E alguns nem vêm a falar. Meu filho tem 11 anos e ainda torço para que um dia fale. Mas, se não falar, ele está se comunicando. Todos têm que ter isso. Todos têm que saber se comunicar. Professores precisam saber usar uma prancha. Eu me qualifiquei, sou professora, eu fui fazer aba, eu sou especializada, sou psicopedagoga, fiz psicomotricidade, fiz CIE, que é comunicação alternativa aumentativa, pelo meu filho e pelas crianças que estão comigo dentro da sala. Não só por mim. Não, eu sou concursada em Santo Antônio da Posse e em Mogi Mirim. Eu faço o que eu posso para as crianças de outros municípios e aqui eu luto. Não, eu sou concursada em Santo Antônio da Posse e em Mogi Mirim. Eu faço o que eu posso para as crianças de outros municípios, e aqui eu luto para que todas as crianças tenham. Se Deus quiser, um dia estarei aqui de novo. Já trabalhei anos na rede aqui também, como professora de apoio. Os meus alunos tinham o que precisavam e que o município me dava, porque eu tenho que levar em todas, não é só aqui em Mogi Mirim, em todos os municípios que eu trabalho, eu levo pranchas, eu levo material para trabalhar. Porque não tem dentro das escolas, isso é um absurdo. Tem que ter capacitação, não aquela capacitação, porque esse HTPC, como ela falou, é muito importante. A gente tem, é qualificação para o professor. Mas contrate profissional qualificado. Nós tivemos a Simone que veio aqui. Por que não contrata uma profissional desse tipo? Que saiba falar o porquê que a criança tem que ter aquela... ensinar o professor trabalhar. Como agir numa situação de crise. O que fazer com a criança quando não quer entrar dentro da sala de aula? Porque os professores fazem o quê, Nair? Vai para dentro. Ah, está com graça. É birra. É. Ou manda sair, vai para fora, fica lá, exclui. Ou põe dentro. Ah, está com graça. É birra. É. Ou manda sair, vai para fora, fica lá, exclui. Ou põe dentro da sala, lá no cantinho, com um brinquedinho que ele gosta, que ele fica sentado a tarde inteira lá virando, que está no seu horário de aula, virando o brinquedinho. Vamos aprender. Isso é muito difícil. E eu luto. Eu também estou que nem ela. Não acreditando. Acredito desacreditando, porque a gente já foi muito zombada dentro dessa própria Câmara aqui, pelo nosso excelentíssimo prefeito. É muito feio o que aconteceu aqui com a gente. Hoje, eu não gosto, nem de lembrar. Lutamos. Coloquei, sim, fizemos, falei alto, precisei brigar, mas para que a gente fosse ouvida, porque a gente não era ouvida. Foi graças a tudo que, fizemos, falei alto, precisei brigar, mas para que a gente fosse ouvida, porque a gente não era ouvida. Foi graças a tudo que nós fizemos que hoje nós estamos aqui sendo ouvidas e conseguindo que Mugimirim se faça, se Deus quiser, esse bendito centro e tenha, eu concordo que tem que ter secretaria. Mas não é só secretaria, viu, Ernani? Mas vamos, torço para que vá para frente. Confio em você, viu, Ernani? Estou torcendo. E no Mané, que sempre esteve com a gente, faz muitos anos que está junto com a gente, disse que ia ajudar a gente e está aí. Obrigada por tudo, Gi. E é isso. Vamos lutando. Estamos na luta. E quero poder ajudar no que eu puder também. Obrigada a todos.

Boa noite a todos. Meu nome é Marcela. Eu vou falar da parte técnica. Não sei se muitos acompanham as redes, tem algumas informações que a gente não divulga lá, mas eu creio que já é de conhecimento que uma denúncia que nós fizemos há dois anos no Ministério Público e era um processo de acompanhamento, em outubro agora de 2025, ele se tornou um inquérito civil. Então, está sendo acompanhado, investigado pelo Ministério Público. E como eu sou autora, eu tenho acesso integral ao processo. Então, ontem eu fui olhar, como eu acompanho quase todos os dias lá, para ver se teve alguma nova movimentação, a Secretaria de Saúde respondeu ao ofício do promotor, então eu só vou falar resumidamente para eu chegar onde eu quero aqui. Ministério Público do Estado de São Paulo,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 18425

Folha Nº 42

Rede de Atenção ao Transtorno do Espectro Autista. A Secretaria de Saúde informa que a rede de atenção voltada às pessoas com transtorno do espectro autista abrange diversos equipamentos de saúde, atuando de forma integrada para garantir cuidado contínuo e humanizado. Não vou ler tudo porque é grande. E o final. Não vou ler tudo porque é grande. E o final. Atualmente, o CAPES-IJ realiza o acompanhamento de aproximadamente 340 crianças, adolescentes com transtornos psiquiátricos e condições dentro do espectro autista, oferecendo atendimentos individuais em grupos e suporte às famílias. Devido à crescente demanda pelos serviços especializados, o CAPES e JOTA opera com fila de espera para o início das terapias multidisciplinares. No entanto, o serviço mantém um protocolo de classificação de prioridade, garantindo que os casos mais graves ou com maior vulnerabilidade recebam atendimento com celeridade. Então, eu vou falar rapidinho sobre isso. Tem um próprio relatório técnico do Ministério Público que derruba essa tese da Secretaria de Saúde. Eu não estou falando aqui de uma forma de atacar a secretaria, mas, assim, isso não condiz com a realidade do município. Então, essa é a importância da criação de um centro especializado. Por quê? Então, essa é a importância da criação de um centro especializado. Por quê? A própria Secretaria de Saúde reconhece que há uma fila de espera, que a demanda é crescente. E essa demanda só vai aumentar a cada ano que passar. Então, independente de estar acontecendo um novo chamamento público, da empresa que venha a assumir o CAPS e J, não vai sanar as necessidades. Por quê? O edital do chamamento público, o corpo técnico que compõe o edital lá, é o mesmo que já é atual no município, não aumentou nenhum tipo de profissional. Então, a demanda nunca vai ser suprida no município, a fila de espera sempre vai continuar. E queria pontuar também o quê? No município não tem, pela rede pública, salvo na APAE, uma criança autista sendo atendida com toda a equipe multidisciplinar completa, como a Secretaria de Saúde afirma. Porque no CAPS tem lá atendimento de meia hora com cada profissional, mas estão sem terapeuta ocupacional, que tinha uma terapeuta ótima lá, a Carol, ela foi demitida, demorou para encontrar, quando encontraram, acho que ela ficou por volta de oito meses lá, ajudou muita gente dentro do CAPS, ela foi demitida, e a fonoaudióloga quase não comparece. Então, essas crianças não têm o atendimento integral. Aí são 24 ou 25 crianças que são atendidas pela Fonte Viva, através da educação, também não têm esses profissionais. Então, o município não pode afirmar que eles estão dando um atendimento humanizado para essas crianças quando ele não fornece o serviço. Então, eu acho que não há outro caminho mais viável do que um serviço público especializado. E quanto ao que o William falou, só para eu finalizar aqui, do plenário estar vazio, as mães estão desacreditadas, elas não acreditam em mais nenhuma palavra. Quantas vezes elas vieram sentar aqui, foram em passeatas, foram em manifestações, e quando a gente fala para elas, eu não acredito em mais nada, eu não vou. Não vou perder o meu tempo. Então, é por isso que as mães não estão aqui. Você acha que tem hora que nós não pensamos em desistir? Sim. É muito desgastante tudo isso.

Nair pede a fala e diz: Marcela, interromper você, que é importante ressaltar isso também, que neste documento que a saúde respondeu, fala-se o seguinte, que todas as crianças autistas nível 1, tem atendimento nos postinhos de saúde. E os casos mais graves no CAPS. Agora, tem alguma mãe aqui, que vai ali nos postinhos, nas UBS, e encontra neuropediatra e psiquiatra infantil? Então, fala para mim o que acontece com a Secretaria de Saúde, se eles não têm vergonha de dar uma resposta dessas, que a cidade inteira sabe que isso não é verdade. É vergonhoso. É vergonhoso. Isso porque o nosso prefeito é médico.

Paulinho diz, posso só dar uma parte? Marcela, estou chegando hoje, estou vendo tudo o que vocês estão falando. Agora, eu queria ser uma coisa mais prática. O que precisaria hoje para fazer um centro de autismo, para atender as pessoas que estão aí esperando?

Marcela responde boa vontade.

Paulinho retoma a fala então, mas além da boa vontade, o que precisa? Vamos ser práticos.

Marcela responde Profissionais qualificados. Psicólogos, fonos, TO. Na verdade, existe um projeto. O projeto está com o secretário de saúde, com a secretária de educação, está dentro do gabinete. Eles têm



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

um projeto com o corpo técnico completo, inteirinho. Isso desde 2014, está com eles.

Paulinho fala, então, mas vamos supor, com ele, eles estão querendo criar essa secretaria. Me convidaram até para, não sei fazer o quê, mas participar de alguma forma. Vamos esquecer a secretaria de Saúde, vamos partir para a opção. O que precisaria hoje para fazer? A partir de dezembro, janeiro? Implantar o serviço. Está, mas eu quero ser prático, tipo assim, números, tem esse projeto? Tem números? Tem, o projeto tem números, mas o município não tem números de quantos autistas precisam de atendimento. O projeto prevê um fluxo o município não tem números de quantos autistas precisam de atendimento. O projeto prevê um fluxo para 150, 200 crianças. Mas o próprio município não vai conseguir apresentar o fluxo para você da necessidade do serviço, porque eles não têm.

Paulinho fala está, mas vocês têm.

Marcela diz não. A gente sabe que tem inúmeras, a gente não tem como. A gente pode conseguir isso no nosso...as, a gente não tem como. Bom, enfim, já foi, tem até uma lei. Tem até uma lei criada aqui pelo GB, que fala sobre o senso autista, tem uma lei municipal. Nunca foi feito. Então, Moji Mirim não tem um número exato de quantas pessoas necessitam do serviço. Como é que ele vai oferecer um serviço se ele não tem? Mas, então, o primeiro passo seria isso.

Nair pede a fala e diz quando nós falamos, Paulinho, do centro, hoje, por exemplo, já existem professores. Por exemplo, a parte pedagógica já existe dentro desse espaço do SEMAI. Falta a equipe multidisciplinar da área da saúde. Então, essa equipe multidisciplinar da área da saúde, que é composta de neuropediatra, psiquiatra infantil, fono, teo, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta, a equipe completa.

Paulinho indaga. Isso a prefeitura não tem?

Nair fala, A prefeitura não tem. Agora, você acha que a prefeitura não tem condições de contratar esses profissionais? E o SEMAI, ele tem o espaço hoje para atender essas crianças? Não todas, a demanda toda. Só que se a gente não começar, nunca a gente vai ter. E tem um espaço enorme para aumentar. Inclusive, no projeto que existe do SEMAI, eu tenho, está comigo isso, ganhamos, prontinho, aprovado na prefeitura, o projeto da piscina adaptada para se fazer a fisioterapia dentro da água, porque para o autismo isso é essencial, porque a água acalma, entendeu? Nós tínhamos o projeto até da ecoterapia dentro do espaço, ganhamos o cavalo treinado. E também na época havíamos a parceria de uma pessoa que tem um haras. Ele falou que ajudaria a construir a baía, o galpão, para se ter o tratamento, o atendimento. Conversamos, na época, com o veterinário da guarda municipal, que não sei se continua mesmo, que cuida dos cachorros, se ele cuidaria do cavalo, como veterinário. Tinha tudo pronto, mas a política não permite que as coisas andem.

Paulinho intervém e diz gente, Ernani, igual falei, estou me atentando agora, me participando agora para entender mais, mas acho que tem que fazer uma mobilização, convocar a empresa para ajudar, tudo, vamos mexer com a cidade. A ecoterapia mesmo, tem o Márcio, que é ali na entrada da piteira, sabe? Nós fazíamos lá com os deficientes a ecoterapia.

Nair diz só que se tem espaço, Paulinho, e tem o profissional, a prefeitura não precisa gastar nem com transporte, entendeu? Para transportar a criança. Lá ele tem o espaço, eu estive lá agora há uns 15 dias, ele tem o espaço, ele tem os cavalos, ele tem tudo. Eu acho que o Ernani é uni força, e fazer isso sair do papel, porque, igual eu falei, temos que começar, gente. Acho que hoje não é o primeiro passo hoje, mas vamos pôr como se fosse o primeiro passo hoje. Vocês já estão numa luta aí, que eu acompanho de longe pelo jornal, né? Igualzinho quando aconteceu com a associação nossa lá. A gente teve que brigar, dar murro, ameaçar chamar o Aqui e Agora. Naquela época, tinha aquele programa Aqui e agora, denúncia. Então, muitas vezes, a coisa tem que ir na pancada, não tem como ir assim, na



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 44

conversa. Vocês falaram, tem muita gente que nem vem aqui e diz ânimo. Então, teve que aproveitar a força do Ernani, do William, do Gaiotto, de quem está interessado em ajudar e cobrar do prefeito. Não tem nada contra o prefeito, na época ele ajudou a gente lá. Então, o doutor Paulo já sabe disso aí. Lá ele ajudou, a associação saiu, olha, ela atende hoje 3.600 pessoas, que não são deficientes permanentes, mas são pessoas temporárias. E agora eles vão construir a sede do lado da APAE, eles vão construir lá, até me chamaram a semana, um mês atrás, para dar uma ajuda para eles também. Eu acho que estamos no caminho certo. Eu sei que tem muita não aqui, batido de porta na cara, mas eu acho que dá para fazer isso aí, gente.

Nair diz a gente insiste na questão de o prédio ser, no caso, o atendimento ser no SEMAI, porque esse prédio sempre foi dito que esse prédio era da educação. Ele não é da educação. Ele é do município. Então, é equivocada essa informação que o prédio pertencia à educação. E ele fica bem no meio, entre o Lucy Montoro e os bombeiros ali, a guarda municipal, que, por diversas vezes, precisamos de ajuda, porque no município os funcionários não têm o curso de contenção. E tem várias vezes que precisa ter a contenção de autistas, quando eles entram em crise. Então, a gente ficaria num ambiente que a gente está em pleno acolhimento. E o pessoal do Lucy Montoro tem até um portão que liga os dois prédios. É um pessoal muito bom, que poderia ser trabalhado em parceria, mas falta vontade, vontade política.

Neste momento a palavra passa para a Keila. É que, como ela citou a Arlete, com relação ao futuro, realmente é isso mesmo que você falou. Inclusive, o projeto da construção abrange isso também, que é um projeto que a gente quer implementar e realmente ter a casa terapêutica exclusiva para autista. Inclusive, a gente quer deixar muito claro para as mães, para todo mundo, a gente não é contra a criação, até porque eu já disse isso aqui, a gente, enquanto instituição, não tem capacidade realmente para atender toda a demanda que tem no município. Então, tanto a APAE também faz o atendimento, eu acho que tem que ser aí chamada para conversar, nós, enquanto instituição, porque a gente tem um certo conhecimento de como que deve ser o atendimento dessas crianças. Então, vamos deixar claro, a gente não é contra a criação, a gente está lutando aqui por todas as pessoas com TEIA, que precisam de um atendimento, como você falou, de qualidade. Então, que a gente sabe que hoje não está sendo realmente oferecido. E com relação à Fonte Viva, como a Marcela falou, realmente a questão de profissionais qualificados está muito difícil, muito difícil de conseguir, principalmente fone e TO. A gente tem muita dificuldade com relação a isso e acredito que dentro do município também ocorra, talvez que seja esse o problema que no CAPES não tem esses profissionais. São profissionais que, infelizmente, hoje, muitos deles trabalham muito mais pelo dinheiro, porque exatamente vão para clínicas particulares. Mas o que a gente pode poder contribuir com relação à criação desse centro, a gente vai estar disponível.

Sr. Antônio Faria, pede a palavra e diz eu estou vendo aqui que tem pessoas bastante qualificadas para ajudar a tocar esse projeto. Agora precisamos organizar um pouco isso. Quantos autistas tem em Moji Mirim? Qual é o nível. E atrás dessas informações, com os órgãos oficiais da cidade, para tentar descobrir a quantidade. Eu digo assim, para você determinar o espaço físico necessário, para você determinar a quantidade de profissionais de cada área necessário, o projeto que já se tem aqui, atualizá-lo, aí passa a ser algo visível, palpável para ir para frente. Você já tem alguns profissionais aqui, não sei se tem mais algum.

Keila fala se não me falha, a Secretaria de Assistência Social, se eu não me engano, elas têm um pré-levantamento com relação a isso, por conta do IBGE. Então, se eu não me engano, a gente viu até a Tânia, a nossa assistente social, ela perdoou esse levantamento, tem um pré-levantamento, eu acho que é de quatro anos atrás, eu não me lembro a data certa, não está atualizado, mas lá, inclusive, a gente conseguiu ver uma demanda com relação aos autistas adultos, que infelizmente hoje, com relação ao atendimento no município, na Fonte Viva, a gente é limitado, quando a criança chega e vai para o ensino médio, eles saem do atendimento, eles param de ser autistas, enfim, então fica essa demanda sem atendimento, quando completa a idade. Então, fica essa demanda sem atendimento, quando



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 45

completa a idade.

Ernani pede a palavra e diz por exemplo, hoje, quantos que são atendidos, mais ou menos? Segundo, 300 e poucas pessoas?

Marcela responde, não, no relatório da Secretaria de Saúde, do CAPS... Segundo eles? Não, eles generalizam, são 340 atendimentos. Só que tem uma outra resposta, que foi uma resposta do primeiro ofício, que fala que tem, o CAPS tem de média 80 autistas por mês, mas tem uma fila de espera imensa. É assim, quando se fala em levantar o número de autistas, é uma coisa que fica bem difícil, porque tem muitos que estão em processo de investigação e o diagnóstico não vem assim, da noite para o dia, é todo um processo. Então, é bem complicado, mas eu acho que o caminho para conseguir esse número mais exato seria através da Secretaria de Educação, por conta das matrículas escolares, entendeu? Porque, geralmente, quando a gente vai fazer a matrícula, eles pedem o laudo da criança. Então, assim, pelo menos os laudados que estão sendo assistidos pelo município, a Secretaria de Educação consegue fazer esse levantamento.

Sr. Antônio fala definir prioridades. Informações nós precisamos primeiro, depois o projeto e depois vamos partir. Se são mil, vamos construir algo para 1.200, para que seja útil para mais uns 10 anos, depois se alongue. Mas para ter uma prioridade, ter o que vamos fazer primeiro, segundo, terceiro, organizar as coisas.

É passada a palavra a Dona Rosa. A única coisa que eu estou vendo aí, um desencontro, é que realmente a gente devia, independente se é fonte viva, se é SEMAI, sei lá, eu, nós temos que juntar força, gente, e não denegrir a imagem de alguém que faz alguma coisa para os autistas. Obviamente, o profissional está lá para trabalhar. Ele está lá para isso. E eu tenho, sim, noção do sofrimento que têm as mães, porque a gente está acompanhando também. Eu não sou mãe, mas a gente acompanha o trabalho. Senão, eu não estaria aqui. Para vir falar milonga ou mentira, eu não perco o meu tempo. Então, em primeiro lugar, Hernani, vamos parar com essa história de definir quando a gente não tem conhecimento concreto de algo e simplesmente tomar uma postura de buscar solução para o problema que se apresenta. Nós temos que unir força, a gente não é, sabe, não tem, não tem. Gente, existe alguma coisa de concreto? Existe? O profissional está lá? O SEMAI tem todos os profissionais? Ainda não tem também, não tem. Porque nós estamos, sabe, patinando, não é de hoje, a gente sabe. Não tem, porque não existe o projeto. Não, justamente, não, mas eu não estou dizendo que tem, vocês não contratam. A gente já administrou casa de idoso também, já foi diretora de escola também, a gente não fala as coisas ou asneiras por falar. Veja bem, se nós não temos um objetivo comum, nós estamos brincando aqui, desculpe o termo. É preciso que se tenha alguma coisa concreta, real, verdadeira. O poder público assumiu isso? Está aqui, eu li isso aqui que você entregou. Precisa ter representante de várias secretarias. Como é que nós vamos montar uma comissão de pessoas que talvez eu não estou culpando e nem acusando. Não se interessem pelo assunto simplesmente para ter número ou para formar uma comissão Ernani, isso é muito sério. Esse assunto é muito sério. Não é para a gente brincar com ele. Eu não estou dizendo com isso que nós estamos brincando. Mas é preciso, como o senhor falou, algo concreto. Não tem. Então, vamos continuar a lutar para que tenha. Eu endosso todas as palavras da Keila, mas quis acrescentar isso porque eu tenho acompanhado, você sabe disso. Não só audiência, como sessão de câmara. Agora, gente, nós queremos isso? Primeiro ponto. É óbvio que quer. O que cada um está fazendo? Cada um. Para que isso aconteça? Criticando o fulano, criticando o ciclano. Não, gente, não dá para ir por aí. Eu diria, a gente está perdendo tempo. Tempo. E quem está sofrendo são os autistas. E as mães. Então, nesse sentido, é que eu queria deixar a minha palavra, apesar de não ser mãe de autista, não ter filhos, mas ter a experiência que a vida me deu. Muito obrigada.

Fala do Manoel Macena. Bom, todo mundo me conhece, sou pai do Antony. E aí eu vou responder algumas perguntas. Por exemplo, a pergunta do Paulinho. Por que está enfraquecendo? Por que o pessoal não vem? Ah, o pessoal cansou, as pessoas estão desistindo. Estão desistindo pelo simples fato



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 46

de termos criado uma guerra entre nós. Fomos nós mesmos que criamos uma guerra desnecessária por uma luta que é para todos. Se a luta do centro é para todos, então todos tinham que estar unidos. Só que aí também eu vou chegar ao ponto vamos criar um centro. Cabe mil pessoas, vamos fazer para mil e duzentos. Coloca todo mundo lá. Não. Não, gente. Enquanto o postinho não estiver funcionando, enquanto o CAPS não estiver funcionando, enquanto o CAPS não estiver funcionando, se eles não estão dando conta de fazer o mínimo, você vai dar conta de fazer o que está grande? Não, mas vamos buscar profissionais. Mas vocês não estão fazendo no básico. Não tem o básico. Não tem o básico. A gente tem que ser realista. Vamos fazer o centro. Vamos fazer o centro. Vamos fazer o centro. Já foi falado aqui na outra audiência pública, não tem dinheiro, não tem expectativa. O Mauro falou sentado aqui. Não tem dinheiro, não tem isso, não tem expectativa. Não tem. Está, e aí? E a gente continua batendo na tecla. Na mesma tecla. E não é pelo fato de ter muita gente, ter cansado, não. É porque virou politicagem. Passou de mão de vereador, de vereador para vereador, virou politicagem. E aí a gente se pergunta, nós, pais, independentemente do grupo que seja, todos nós somos pais e mães, os que estão aqui, a gente se pergunta quem de fato está interessado em resolver o problema e aí como as meninas falaram, é só dinheiro é só dinheiro é números são números, é números, mas não se faz o mínimo, tem a lei para fazer o censo, não faz, tem a lei para fazer não sei o que, não faz vem vereador aqui, faz lei para comemorar o dia. Vem vereador aqui, vamos fazer uma caminhada. Vem vereador aqui, vamos fazer o que? Mas é de concreto? De concreto não tem absolutamente nada funcionando. Só que aí também eu não posso chegar e jogar o léu que já foi conquistado. Eu tenho um filho que começou se começou o desenvolvimento dele, através do serviço público, então eu sou grato ao Paulo. Sou fã do Paulo? Amo o Paulo? Não. Sou grato ao Paulo pelo que ele conseguiu até ali. Existem lacunas que precisam ser preenchidas. Precisam ser preenchidas. Eu tenho certeza que se tornou cansativo. Precisam ser preenchidas. Sabe, se tornou, eu tenho certeza que, sabe assim, gente, se tornou cansativo, desgastante. A gente fala assim, mais uma audiência, mais uma audiência, mais uma audiência, mais não sei o quê, e não sai, não sai, não sai, não sai. Eu escutei aqui, eu escutei aqui nessa casa. Ah, mas tem que fazer, vamos ver se agora vai para frente. Vamos ver se agora vai para frente. Vamos ver se agora vai para frente.

Nair fala Manuel, quem deveria estar aqui? O secretário de saúde, gente.

Manoel diz o secretário de saúde e os secretários que estão aqui, que vocês estão pedindo. Nós estamos aqui, pais, fazendo papel de verdadeiros idiotas, de palhaços cansados, no circo que é Mogi Mirim. Quem está no poder está rindo da cara dessas mães, indiferente de qualquer coisa, rindo da minha cara, rindo da cara de quem está sentado. Por que a gente fica indo? Nós já estamos em dezembro. Marcela está aqui, Marcela não me deixa mentir, ano passado já brigava, antes das eleições, por questão da Avante, do que faltava. Vocês lembram disso? Já faltava no CAPS. Já passou outubro, já se faz um ano essa luta e a história é a mesma. Falta profissionais, falta isso, falta aquilo. É porque não é que não tem como fazer. Não quer fazer. Não quer fazer porque a bandeira do autismo, a bandeira das pessoas com deficiência está sendo usada em Mogi Mirim para pura politicagem. E enquanto continuar assim, não vai sair. Não vai funcionar. Não vai dar certo. Nós queremos o centro? Queremos. Mas antes do centro, como foi dito aqui na última audiência, vamos fazer um piloto. Meu filho não é rato de laboratório. Para você tirar ele de um lugar, vamos testar. Se der certo, deu. Se não der, a gente para com tudo. Não. Vamos capacitar as pessoas, vamos fazer o que é pequeno funcionar, o posto de saúde funcionar, o CAPS funcionar. Está rodando, gente. Está funcionando. Está bonitinho. Está dando para a gente trazer mais crianças através das instituições, através dos pontos de atendimento. Está dando? Opa, agora que o negócio está funcionando, que a gente aprendeu a fazer, a gente faz um centro de autista. Até lá, é a gente patinar no gelo. É isso aí.

Passada a palavra para a Thais. Bom, boa noite a todos. Meu nome é Thais, eu sou mãe atípica, tenho um filho também, inclusive ele está aí. E também tenho formação na área de autismo, ITEA, tenho cursos, tenho pós, tenho especializações, enfim. E eu vou ser breve também. Na verdade, eu coloquei aqui que, mediante todas essas reclamações, essas dificuldades aqui que eu ouvi, eu não tenho também o que reclamar do prefeito, entendeu? Ah, está tudo perfeito? Não. Eu amo o prefeito? Não. Mas eu



Proc. Adm. Nº 185 / 25
Folha Nº 47 un

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

também não tenho nada contra ele, entendeu? Todas as vezes que precisei em relação ao autismo, eu fui atendida por ele, secretária da saúde, não tenho o que reclamar, embora eu reconheça, sim, que tem muitas coisas que precisam ser resolvidas, né, e com urgência na área relacionada ao autismo. Eu, como mãe autista também, a gente tem um projeto com crianças autistas e nesse projeto nosso aí ele teve suspenso alguns dias por conta de denúncia, mas graças a Deus o Ministério Público já apurou investigou não temos irregularidades continuamos o trabalho nessa tem algumas coisas administrativas para gente resolver e a gente segue firme e forte com esse projeto porque ele é sério. Se apurou e não teve nada, graças a Deus, é porque ele realmente é sério, funciona de forma legal e não ilegal, conforme as denúncias. E outra coisa que eu queria colocar, que eu acho importante, é que aqui a gente vem unido, para poder lutar pela causa, mas próprios representantes daqui destroem a causa. Então não adianta. É o que a gente está falando aqui. Adianta vir aqui fazer bonito, falar bonito, mas na prática não é assim. Ah, tudo bem, o CAPSJ tem isso, tem aquilo, está bom, mas para as mães que são atendidas lá, está ótimo. Quem tem que reclamar é quem usa o serviço, eu acredito. Quem é usuário do serviço, que tem que falar se está bom, se não está. E não quem tem plano de Unimed nem usa. Entendeu? Eu penso dessa forma. Em relação a tem neuro no município? Tem neuro nos postos de saúde? Não tem. Mas eu tenho que, nessa parte também, falar controvérsia, porque eu precisei de neuro para o meu filho, eu fui até o posto de saúde, passei ele na médica, realmente não tem. Mas em dois dias eles agendaram neuro da Santa Casa para o meu filho, um especialista ótimo, em menos de 15 dias. Então tudo bem, também imagina ter neuro em todos os postos de saúde.

Marcela, pede a fala e diz deixa eu concluir o meu. A ideia é essa. Não, Hernani, deixa eu terminar de meu raciocínio aqui. A gente foi convidado para vir falar sobre o centro especializado público, o serviço público. Eu não vim aqui defender cargo, nada, porque eu não recebo um centavo com a causa autista. Eu não ligo se me atacam, se falam. Eu sei da minha importância e da minha relevância nessa luta. Então, o que eu quero deixar claro, não tenho nada contra a Fonte Viva, mas que não existem esses profissionais lá, não existem mesmo, e deixa eu falar. Entendeu? Não existem esses profissionais lá, não existem mesmo, e deixa eu falar. Entendeu? Não existem esses profissionais mesmo, mas na Unimed tem, porque eles atendem a Unimed. Eles deslocam o profissional da prefeitura e botam atender convênio particular. Não tem uma sessão que não estão aqui pedindo dinheiro, e as crianças da prefeitura estão enfiadas na casa do Alma Mater, que foi cedida para atender essas crianças, e as crianças não têm os profissionais. E eles anunciam aos quatro cantos da cidade de Mogi Mirim que eles cuidam dos autistas. Sem fono, sem TO. E aí vocês vêm atacar o que a gente está fazendo. A gente não está atacando vocês. A gente luta por um serviço público que para vocês não é interessante. Cada um aqui está defendendo o seu. A gente luta por um serviço público do mesmo jeito. Então, se a senhora falou nesse nível, eu vou falar também. Nós estamos discutindo um assunto que, ao meu ponto de vista, não tem a ver com a Fonte Viva, não tem com um projeto que atende seis crianças. Entendeu? Nós estamos lutando por um centro especializado.

Lú Dasan, é incrível que, quando a gente fala em autismo, não é isso que a gente procura. Conheço o trabalho da Marcela, conheço a Dona Rosa desde que a minha mãe, o Lar São Francisco, conheço o trabalho que a atual primeira-dama, a Dona Luzia, fazia com os autistas, bem antes do doutor Paulo Ser, quando ela era primeira-dama, a minha mãe trabalhava junto com ela, elas iam num sítio com a autista, não tinha tipo, entendo, a Marcela lutou muito, a Thaís luta como pode, a Fonte Viva, todo mundo luta como pode. Que não pode é desacatar todos que estão aqui, chegar nesse nível. A gente tem que ter respeito, porque, assim, politicagem a gente sabe que vai ter em todo lugar. Eu vim aqui com todo o cuidado, eu nem ia entrar. Eu vim falar das profissionais de saúde e vim defender o quê? A minha categoria, porque eu sou servidora pública. Estou dentro de um SEMP, estou vendo sempre Fortunato Bertolaso da Santa Cruz. Estou e estive lá hoje. Tem aluno nível suporte 3 que os professores não dão conta. Então, os professores, às vezes, chamam, porque eles sabem que eu sou fisioterapeuta. Para mim, fazer o papel de um professor de apoio. Então, já começa errado aí. Então, a gente veio aqui para falar. E estou vendo que eu não estou tendo voz, estou vendo que várias pessoas não estão tendo. Então, acho que a gente tem que manter o nível. Se for desse nível, cada um, eu vi a senhora ali



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 48

chorando. Então, a gente tem que ter esse respeito. E o público aqui também não está para isso. Keila em resposta a fala da Marcela fala na verdade, eu só gostaria de me posicionar aqui. Como a Marcela disse, que a gente está atacando ela em nenhum momento aqui. A gente não abriu a boca para atacar ninguém, muito pelo contrário. Eu vou reafirmar a fala que me foi dita pela minha diretora Arlete, e eu estou aqui representando ela, que foi, Keila, você está lá para ajudar a prefeitura na criação do centro. Ela falou, inclusive, que eu não devo me posicionar com relação a cargo nenhum na criação desse comitê. A gente está aqui com relação ao atendimento da pessoa com TEIA. A gente tem 24 anos de atendimento e a gente tem sim know-how para ajudar a prefeitura, assim como eu digo a PAI também, que atende não só autistas, como outras comorbidades, eles têm know-how também para poder dar uma orientação. O que realmente, de fato, precisa? Quais são os profissionais? O que precisa, eu acredito, é interesse e destinação do dinheiro com relação aqui à casa e querer fazer acontecer.

Nair pede a fala e diz olha, foi aquilo que eu falei para você. Eu acho que unir forças é importante, sim. Só que nós estamos aqui, eu não tenho interesse, eu não quero cargo. Eu deixei até pedir exoneração de um cargo, porque eu tinha dois na prefeitura. Não quero mais cargo, não tenho interesse político, não quero ser vereadora, não quero nada, eu quero só ajudar. Porque hoje eu tenho consciência e sei que são 24, 25 crianças que são pagas pela educação para ser atendida ou que fosse viva. E as outras 200 crianças? É isso que eu acho que a gente tem que brigar. Porque não vai faltar a mão de obra, ou serviço para vocês também. O que eu falo para vocês? Acho que o sonho de consumo de todo pai que tem uma criança já mais idosa é ter um espaço para poder deixar ele lá. Eu vejo a Fonte Viva como sendo hoje a única instituição, assim, preparada para isso. Então, não é briga.

Keila retoma a fala e diz realmente, a gente está com falta de profissional mesmo. E, com relação ao atendimento na Unimed, realmente, a gente tem todos os profissionais lá, porque a gente tem um contrato firmado onde eu sou obrigada a ter esses profissionais. Sendo a gente tem um contrato firmado onde eu sou obrigada a ter esses profissionais. Sendo que na prefeitura, infelizmente, a gente presta um serviço educacional e eu não sou obrigada a ter esses profissionais no nosso corpo. Mas estamos trabalhando realmente para tê-los, é por isso que a gente está treinando duas pessoas para assumir essas atividades para o ano que vem. A gente não está de mãos fazendo nada.

Neste momento o vereador Ernani, pede a palavra e diz então só para a gente encaminhar. Tem alguém lá atrás que gostaria de manifestar? Para a gente encaminhar para a próxima etapa. Então, bem rapidinho para a gente fechar e entrar na próxima etapa, por causa do horário, pessoal.

Boa noite a todos. Vou ser bem breve. Meu nome é Elisângela. Eu sou pedagoga, sou mãe atípica de um adolescente autista. Eu gostaria de dizer que eu faço parte do projeto, sim, Autores da Liberdade Inclusiva, só que antes de eu fazer parte do projeto, sim, Autores da Liberdade Inclusiva, só que antes de eu fazer parte desse projeto, eu comecei a luta nessa área, engatinhando. Meu filho já está com 15, para 16 anos, e antigamente a gente ouvia se falar muito pouco. Hoje em dia, ainda bem que se abriu o leque de informação. O meu filho passou pelo Fonte, e eu sou muito grata. Eu tive uma questão com o Fonte, sim, ficou registrada em uma das audiências que eu participei. Só que foi um problema individual, com uma profissional que nem integra o quadro mais. E eu seria muito leviana se eu me apegasse somente ao que deu errado. Uma única coisa que deu errado e anulasse um ano de tratamento, de atendimento especializado que deu certo. E eu gostaria de deixar bem claro, assim, que o meu posicionamento, assim, como do projeto que eu faço parte, como de nós familiares que estamos aqui, nós somos, sim, total e completamente a favor da criação do centro de referência. Nós nunca fomos contra. Tanto que na audiência que teve na Câmara, que foi votado o projeto de criação do Centro de Referência Autista, projeto de autoria de Magalhães, Gaúcho e Sintra. Passou pelas duas votações, foi aprovado em duas votações. Quer dizer, já era para ter começado a andar alguma coisa, porque existe o projeto aprovado da criação do centro de referência. Eu estava aqui. Nós estávamos aqui porque nós acreditamos que é necessário. Eu acredito no centro de referência, independente se ele vai alcançar meu filho, porque é tão burocrático, moroso e tão dificultoso, que talvez quando o centro for criado, não comporte atender o meu filho, porque meu filho já vai ter entrado na fase adulta. E tomara Deus



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 18925
Folha Nº 49

que tenha se concretizado o crescimento do Fonte Viva, de conseguir ampliar, já ter conseguido chegar ao ponto da residência terapêutica, para atender adultos, porque eles crescem. Na outra audiência, a gente bateu muito na intervenção precoce. A intervenção precoce, ela é necessária. Ela é necessária, em todas as áreas. E assim, eu vou colocar uma coisa para vocês, uma história que eu ouvi quando eu era criança, na educação infantil. Do incêndio na floresta, e um beija-flor lá, com uma gotinha de água. E quando ele foi questionado sobre, olha o tamanho do incêndio, você acha mesmo que vai fazer a diferença, uma gotinha de água que você está jogando ali? Ele respondeu, pode não fazer, mas eu estou fazendo a minha parte. Eu como mãe, e como pedagoga formada, como participante do projeto, eu ofereci voluntariamente, porque as pessoas não sabem o que é voluntário. Eu ofereci voluntariamente. O nosso projeto é de inclusão social. Por isso que a primeira coisa que a gente fez foi bater na porta da Secretaria de Saúde para saber se nós precisávamos prestar contas lá. E foi nos dito que não, porque nós não oferecemos atendimento médico ou clínico. O que nós fazemos é inclusão social, que é uma das maiores dificuldades para o autista, é a interação social. Eu tenho um autista na minha casa, eu sei do que eu estou falando. Então nós começamos. Tanto que a gente tem um diálogo muito bom com fonte viva. Vira e mexe a gente se encontra pelos encontros da vida e a gente fala sobre. A minha fala é que uma casa dividida entre si não prevalece. E se continuar nesse nível, porque a gente tem que focar na solução, porque o problema a gente já sabe qual que é. Não é? Eu imagino, o senhor está com um filho de 16 anos, meu filho vai fazer 16 anos. E eu sei das dificuldades, eu passei pelo público, pelo municipal. A minha dificuldade hoje é que quando ele entra para esse estadual, que é o nível fundamental 2 em diante, é como se ele não fizesse mais parte do município. Eu não falo muito sobre o CAPS, por quê? Você defende? Não. É a única coisa que eu tenho. Eu não tenho condição de pagar unimed. E aí eu não posso falar do profissional que está atendendo lá, porque meu filho é atendido por dois profissionais. É neurologista, neuropediatra, doutora Maxine, que é excelente, e a psicóloga, porque ele já entrou na adolescência. Falta muito lá? Falta, gente. Falta muita coisa mesmo, sabe? Falta. Só que eu não posso ser leviana de agradecer o pouco que tem ainda. Vou me conformar? Não, nós não estamos nos conformando, mas eu tenho que... O profissional que está lá está atendendo. Para o meu filho deu certo, pode ser que não dê para o filho da Thais, que não dê certo para o filho das senhoras, que não dê certo para o filho da senhora, mas para o meu deu, então eu agradeço, mas eu quero o melhor pra todos. E eu gostaria de dizer que uma casa dividida entre si não prevalece, nós nunca fomos contra o centro de referência, porque nós sabemos da necessidade dele. Só que é verdade que tem que começar de alguma coisa, tem que começar do básico. Nós temos o censo do vereador GB, gente. Foi votado e aprovado. Censo autista. Pode pegar lá. Não me recordo o número da lei. Tem lá. E por que que não é aplicado? Por que que o executivo não põe para rodar? Coloca num programa lá. A melhor secretaria é da educação mesmo, porque os primeiros laudos que vem quando. Porque na escola a gente precisa do laudo para pedir o professor de apoio que não existe. Mas tudo bem. Alguns tem, alguns não. Mas, comece por lá. Mas por que não põe. Aí já teríamos o número. Já saberíamos o fluxo. Sabendo o fluxo, Paulinha, nós saberíamos quantos profissionais de fato precisariam ser contratados. Entendeu? Nós temos, no mínimo, uns três projetos de lei votada e aprovado na Câmara, que já faria diferença nisso daí. A gente tem perdido tanto tempo, tanto tempo, ou atacando, ou tendo que se defender de ataques, porque nós estávamos caminhando juridicamente, tivemos que parar para responder, porque daí, quando você é acusado, você que se vire para provar que é mentira. Né? Daí a única coisa que reza e segura na mão de Deus, a gente sabe que não deve, vai lá, aprova. E nós vamos parar? Não, nós vamos continuar. Porque que seja seis crianças atendidas. Vocês concordam comigo que seis crianças atendidas são melhores do que nenhuma? Seis crianças atendidas são melhores do que nenhuma. Que seja seis. Só que nós temos lá comprovação que nós já fizemos a diferença para laudo, nós já fizemos a diferença na vida de no mínimo quatro. Porque o laudo ele se dá em duas frentes. Um relatório multidisciplinar e quem assina o laudo é o médico, o neuropediatra, neuropsiquiatria ou um psiquiatra, mas é mais o neuro. Qual foi a nossa força? Como que nós contribuimos? O CAPS realmente não tem equipe multidisciplinar? Não tem, está? Nós oferecemos avaliação e relatório multidisciplinar. E para ver, dentro desse relatório, com a avaliação médica, houve-se o laudo. Foi um processo? Foi, porque o laudo também não é do dia para noite. É isso que dificulta muito, está bom? Mas eu estou aqui para falar que cada um fazendo um pouquinho, um pouquinho que seja melhor do que nada. Não é verdade? Um pouquinho que seja melhor do que nada.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 50

Né? E deixa eu só deixar outra coisa bem clara e eu vou encerrar. Foi colocado aqui, tentar desmerecer ou desvalorizar o fato porque a Thais é filha do Tristão. Gente, se isso fosse verdade, nós não teríamos passado, se ela fosse se valer de quem ela é filha, nós não teríamos passado por tudo que nós passamos. Ela nunca usou o nome do pai dela para pôr nada a frente para passar por cima de ninguém e fazer qualquer coisa que fosse. Então, se fosse realmente colocar em voga o fato de você ser filha do Tristão, Thais, muita coisa já estava resolvida. Muita coisa já estava resolvida, rápido. Mas, a gente, só isso que eu quero dizer, que nós estamos fazendo um pouquinho. A nossa parte nós estamos tentando.

Pela ordem o vereador Ernani retoma a fala e isso aí. Tem mais alguém para a gente poder passar para a próxima etapa? Então, vamos lá, pessoal. Primeiro, eu quero agradecer a presença de todos vocês e dizer que essa questão, esse tema, eu já participei de mais de dezenas de temas complexos. Muitos deles nós conseguimos avançar. Outros não. Eu vou dar o exemplo que todo mundo conhece aqui. O Mogi Mirim Esporte Clube. Por que não deu certo o Mogi Mirim Esporte Clube? Porque ocorreu uma divisão no grupo. E também porque tem dificuldades com a administração, no entendimento do papel do Mogi Mirim Esporte Clube, no caso. A questão do tema, segundo o IBGE, do aspecto autista, existe em torno de 1,2% da população brasileira, isso é o IBGE, que tem o aspecto autista. Então, se você colocar em Mogi Mirim 100 mil habitantes, vocês chegam a um número de mil pessoas, mais ou menos. Logico que desses mil não tem o laudo, que é o laudado. O Estado também não tem as escolas estaduais. Então, existe toda essa avaliação que foi feita por vocês dos interesses saudáveis públicos, e tem também outros interesses que não são saudáveis. Mas o que eu acho que é importante, o que nos une nessa mesa aqui, é ter um tratamento, melhorar a qualidade de vida da população, desse público que está precisando cada vez mais de ter um aspecto. Então, nós precisamos ter unidade. O erro do Mogi Mirim Esporte Clube, falo para vocês, com certeza, eu participei, eu já nem sei mais quantas ações eu participei, não só em Mogi Mirim, na região. Aqui, na região, toda essa região. Toda essa região aqui. Várias. Centenas de casos. E eu sei, tenho acompanhado, quando eu fui candidato, tenho essa preocupação política, esse assunto não estava na pauta do mandato. Quem me conhece sabe disso. Não era uma pauta da natureza minha, do trabalho que eu desenvolvia, eram outras. Mas logo depois que fui eleito, o Alex Barreiro, que é um psicólogo, psiquiatra, que talvez vocês conheçam, e mais outras pessoas falaram para mim, falaram, Ernani, esse é um assunto que você, se você quer seguir o princípio da democracia e dos direitos e contra a desorganização, porque quanto mais desorganizado, melhor para aqueles que não querem políticas públicas, esse assunto vai bater na porta. E eu não sou especialista nessa área, não nego, sou advogado de profissão, e trabalhei muitos anos na área pública, fui vereador, trabalhei no fórum e tal. Então, nós temos o quê? A experiência. Mas essa experiência, eu falo para vocês, se não tiver unidade na luta, vocês não conseguem obter avanços na administração municipal. E por que eu falo isso? E falo porquê de uma forma tranquila. Tanto é que você veja qual foi a preocupação dos secretários em estar presente aqui. Porque muitos poderiam estar presentes ou enviar representantes para pensar políticas públicas. E nós advogamos e defendemos a tese que a política pública tem que ser discutida publicamente. Inclusive, vocês colocaram aqui que é uma preocupação correta. Como é que serão preenchidos os cargos técnicos dessas áreas? Ela vai ter um viés político ou vai ter um viés que construa a unidade na ação para vocês? E para as políticas públicas, pessoas especiais? Essa é a questão central. Porque se vocês não tiverem unidade, se nós tivermos dificuldade, a tendência é que ocorra algo que não seja que avance politicamente para vocês. Eu tenho conversado, conversei muito com a Nair, a nossa grande referência, que o pessoal fala, eu sei a dificuldade de a pessoa estar na calçada, desvia, porque não quer discutir as políticas públicas. E isso é difícil. Tem algo que é mais, tem momentos que é mais, tem momentos que é menos. Você vai discutir, por exemplo, políticas públicas, como a Conferência Municipal da Mulher. Ontem nós tivemos um debate muito importante, em nível nacional, que foi o Dia Nacional contra a Violência das Mulheres. Se não me engano, foi ontem. Muitos artistas, muitas pessoas se manifestando. Então vejam o quanto nós temos que avançar ainda nas políticas públicas. Mas proponho para vocês, unifiquem no que tem unidade. E o que tem divergência, o que tem dúvidas, vamos tratar de uma forma organizada. Porque se vocês não se organizarem, não vai sair políticas públicas. Basta ver a preocupação do secretário de saúde, basta ver de outras secretarias que estão aqui, que têm relação. E todas elas têm, é Inter setorial. E a Câmara Municipal cabe a esse papel. Então, vocês acham, Ernani, vai ser fácil? Não



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25

Folha Nº 5149

vai ser fácil. Hernani, vai ser fácil? Não vai ser fácil. Basta ver a preocupação que tiveram nessa reunião. E muitas pessoas falaram para mim, mandaram mensagem, olha, vai ter tensão. Vai ter tensão. Mas a vida, a luta de vocês, a luta do Monsenhor Nora, gente, nós vamos perder o Monsenhor Nora. Nós conseguimos reverter no último minuto do segundo tempo. Acredite se quiser. A pressão foi violenta. A desqualificação foi enorme. E nós quase perdemos um dos principais patrimônios da história de Mogi Mirim por questões políticas, sem comprometimento com a educação. Então, eu sei, tenho acompanhado, ontem eu participei desse debate com a secretária da Educação, ela expondo a questão nacional, a alta complexidade que é esse assunto, do ponto de vista de pensar políticas públicas. Então, eu gostaria de pedir para vocês de ter paciência, mais paciência, e vamos eleger os representantes de vocês para qualificar o debate. Quando vocês forem discutir com a administração, procurem levar propostas. Qual a saída para resolver os problemas? É proposta. Qual o remédio que tem? É proposta. Qual a. É proposta. É proposta. O tempo inteiro vocês batam na proposta. Não abram mão de propostas, porque é isso que vai acuar o governo, seja ele municipal, estadual e nacional. Por que nós vencemos no Monsenhor Nora? Porque o tempo inteiro, queremos educação, queremos educação, queremos educação, o Monsenhor Nora é importante, o Monsenhor Nora é importante. E o pessoal desviava de nós, não pensa não. Nós fizemos uma passeata no centro aqui, quanta gente saiu fugindo, mas nós conseguimos, pelo menos nesse momento. Então, e a outra questão que é importante, que é o que o Paulinho falou, que a Fonte Viu falou, é estabelecer as parcerias. Porque o município, ele não tem estrutura para tudo. Basta ver o problema da educação na questão do Fundeb. O Fundeb é mais ou menos 700 reais. Uma parte dos estudantes recebe e é investido, outra parte não é investido. Porque são parcerias com as entidades. E que precisa resolver isso. Então você tem o dinheiro. O dinheiro está aí. Está disponível lá em Brasília. Para melhorar a qualidade de vida de quem? Do seu filho. E como é que nós vamos organizar isso? É com técnica e com proposta. Se vocês se dividirem, é isso que alguns querem. Porque daí protela. Protela e não faz políticas públicas com P maiúsculo. Essa é a grande dificuldade que nós temos nos debates. Então, eu proporia, quem gostaria de participar da comissão de mães para que a gente possa? Eu preferia que fosse por aclamação, para mostrar a unidade na luta. Essa é a questão. Quem gostaria de participar? Nós temos sete para pessoas que seriam titular, e aí nós vamos encaminhar pela Câmara Municipal, não vai ser pela UIRANI, pela Câmara Municipal, os nomes das pessoas indicadas. Para o prefeito nomear. E o prefeito, dentro do princípio constitucional, legalidade, impessoalidade, moralidade, todos aqueles princípios, e tendo em vista que é necessária a participação popular nas decisões do governo, ele trabalhar juntamente com vocês para pensar as políticas públicas com esse grupo. Que pode ser andar a 10, 20, 30, 40, 50, 80 por hora, mas pode ter algum recuo, mas para pensar. E sempre que vocês forem lá, converse antes. Não vão divididos entre os secretários. E não vão divididos para conversar com o prefeito. Eu estou falando isso publicamente. Porque se vocês forem divididos para conversar com o prefeito, vai demorar anos para avançar. Ainda mais. Eu sei que vocês estão preocupados. Lutem. Eu serei um parceiro dessa luta. Não sou a tábua da salvação, não pretendo ser, tem vários vereadores aqui, Paulo Mino, que foi falado, dentre outros que estão aqui, eu estou cumprindo uma parte da minha história, mas eu gostaria de colocar isso para vocês claramente, de quem tem uma experiência de vida, de apanhar muito nessas questões sociais. Nem todo mundo tem a paciência de tentar articular isso, de debater isso claramente. Entender que a divergência e a opinião diferente não são problema, não é motivo para você deletar, e não é motivo para o menino que saiu aqui ir embora. Porque se cada vez que nós tivermos, e você sair, vai embora, as coisas não avançam. Eu sei que teve divergências, mas, enfim, aí pensem vocês quem poderia ser o representante, para que a gente possa eleger hoje.

Neste momento Nair pede a fala e diz só uma proposta que acho que para todos aqui não sei, isso é um pensamento meu, que inclusive eu falei lá no início. Hoje, para ter toda essa estrutura no SEMAI, para ter um atendimento de qualidade, por exemplo, o autista nível 3, eu acho muito difícil. Então, quando eu cito a APAE, porque eu conheço o trabalho da APAE também, assim como o da Fonte Viva, por exemplo. Hoje, eu acho que a Prefeitura, para começar o trabalho, não teria condições de assumir o nível 3. Até treinar profissionais. Entendeu? Para poder ficar. E tem uma outra questão, que é importantíssima. Eu, quando estava diretora do SEMAI, eu fiz isso, Ernani. Eu estava na Secretaria de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 189/25

Folha Nº 52

Educação, eu ajetei para algumas famílias, não vou citar nomes, endereços para, tipo assim para ir para a escola, mudar de escola para poder continuar frequentando o Fonte Viva, que ia para o Estado. A gente ajetei a vida de algumas crianças lá. Não sei se você sabe disso, Rosa, porque eu acho muito injusto. O autista nasce autista, ele morre autista. Ele não deixa de ser autista e nem munícipe. Então, por exemplo, nunca vai faltar serviço. Porque, por exemplo, o município hoje, com esses adolescentes, para quem está começando um trabalho, não vai ter condições de abraçar tudo. Então, a gente precisa, sim, unir forças e ver onde cada um entra da melhor forma.

Retoma a fala o vereador Ernani que diz eu gostaria de editar a senhora, a sobreiro, Marcela, que é mãe, mãe, o pai, ele que é pai, avô, ela que é mãe, mãe ou pai, ele que é pai, avô, ela que é mãe, a Thais que é mãe, quem gostaria de ser representante para que a gente possa, a Gisele e a Valquíria, anotar para a gente encaminhar isso. Quem gostaria de participar do grupo para a criação, para encaminhar isso para o prefeito, para poder discutir esses assuntos e outros da implantação da secretaria.

Nair interpela e diz você coloca só os pais ou você não envolve ninguém técnico para ajudar nisso? Eu acho até que se o pessoal.... Eu queria só entender isso.

Em resposta o vereador Ernani, diz não, não. Se houver, da minha parte, não é algo engessado. O que nós estamos pensando é política públicas. E aí, se o pessoal, a Nair, que é da área técnica, e que tem conhecimento, o pessoal concordar, tudo bem. Não tem problema. Eu acho ótimo. Eu acho ótimo. Eu acho ótimo. Da minha parte, eu acho ótimo. Sete titulares e sete suplentes. A ideia é que tenha sete representantes para que a gente encaminhe sete suplentes. Agora, nada impede que tenha profissional também, porque é da área. Nair, Elisângela, Farias. Você vai participar? Quem? Não, mas ele não está presente, só pode ser quem está presente. Não, não, tem quem ser quem está presente, só pode ser quem está presente. Não, não, tem quem ser quem está presente. É quem está presente, não pode ser quem não está presente. Entendeu? Está. Um, dois, três, quatro. É a Marcela. Um, dois, três, quatro, cinco. Lá atrás tem alguém que gostaria? Paulinho.

Wanderson diz eu vou por causa que eu sou da APAE. Então, eu estou aqui com a Rose e com a Patrícia, então eu vou pela APAE.

Volta a palavra ao vereador Ernani, então está aqui, a Nair, a Elisângela, o Antônio Faria, a Sobreiro, a Marcela, a Thais e o Paulinho. Aí o Suplentes. Tem alguém que gostaria? Lu Dasan, Wanderson. Tem mais alguém lá que gostaria das meninas lá? Como é que se chama ali? Da APAE, gostaria de alguém técnico da APAE? Patrícia e a Rose, que está lá. Qual da APAE vai estar presente? Precisa ser uma das duas. Então, olha, vamos repetir, para ficar transparente a Nair Dovigo, a Elisângela, o Antônio Faria, a Alessandra Sobreiro, a Marcela Sechinato, a Thais Tristão, o Paulinho Gasparino, a Lu Dasan, o Wanderson, a Rose. Você quer participar também, Rosa? Não? Tem mais alguém que gostaria? Então, eu pediria para todos vocês, primeiro, todo mundo assinou a lista de presença? Então, é uma questão formal, todo mundo precisa assinar a lista de presença e passar o nome completo com RG, para que a gente possa fazer uma indicação da Câmara. Não vai ser uma indicação pessoal, enquanto vereador, e sim da Câmara Municipal, para poder caminhar. Qual que é a proposta lá? É que vocês levem lá a construção de um Centro. Vou pedir até para o presidente da Câmara, conforme for, para ver se a gente faz uma apresentação junto com os vereadores para reduzir qualquer tipo de problema de ordem política. A construção de um fluxo de atendimento. Aí vocês apresentam a proposta. A formação conjunta de equipes técnicas, vocês estão falando de TO, tal, tal, tudo isso. E a importância de ter esses técnicos. Mas não algo muito comprido. Uma questão de três, quatro linhas. A importância de ter esse, aquele outro técnico, vocês sabem melhor que eu. Aí a questão da assistência social, e aqui vem, está escrito aqui no texto, para que a gente possa trabalhar todas as questões. Eu vou sugerir, por conta do debate que houve hoje, para o presidente, para que a gente faça isso de uma forma colegiada a apresentação. Na segunda-feira dá para apresentar o requerimento, não é? Esse



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 53 *uy*

requerimento aí. E aí, para a votação na segunda-feira, e eu vou conversar com ele entre hoje, amanhã ou até segunda-feira, para que a gente faça uma apresentação pública disso, de vocês, para que a gente possa unificar, unir força e trabalhar isso. O outro aspecto é a questão financeira, dotação orçamentária. Como tem esse projeto que está em andamento, mas existe já uma estrutura, é pensar como resolver a questão orçamentária, que eu não tenho conhecimento, mas como existem essas informações. Também pegar os dados que o Ministério Público está exigindo, incluir isso na pauta para ser enviado, porque nós não temos que ter vergonha ou preocupação. Não, é uma política pública nacional que vai ajudar todo mundo, que é o Ministério Público, que defende o interesse difuso de todo mundo. Além disso, se vocês puderem conversar, como o Paulinho falou, com outros atores que são importantes, que vocês julguem ser importantes, para estar ajudando na formação, eu acho que o debate que houve, eu sei que é cansativo, mas com a profissional que veio aqui, depois eu tive a oportunidade de ter também um outro debate, uma outra pessoa, também nessa área. Então, ajuda a gente a esclarecer e pensar políticas públicas.

Nair diz Ernani, a educação agora, nesse momento, por exemplo, você sabe disso, acho que você leu o documento que saiu ultimamente agora. Todas as unidades escolares vão precisar ter a sala de AEI. Então, aqui em Mogi, tem atendimento especial, especializado. Então, assim, todas as escolas vão ter que ter. Então, todas as escolas vão ter que ter. Então, por exemplo, hoje, o SEMAI, vamos dizer, 80% das crianças que estão no SEMAI não têm laudo. Então, essas crianças vão ter que ser remanejadas para as escolas. E o SEMAI vira um centro especializado para atender as crianças laudadas. A princípio. Esse é o caminho que a gente tem que começar.

Ernani, intervém e diz coloca isso no papel, uma forma para que haja a proposta. E falar também.... Evitem, uma outra sugestão, pessoal. Evitem, quando for dialogar sobre esses assuntos, colocar a questão do fulano de Beltrano. Porque aí, para pensar a política pública, estou falando abertamente para a gente poder construir um projeto. Sempre, por exemplo, como você está dizendo, precisa ter o laudo, precisa ter o educador.

Nair fala, porque a partir do momento que a criança tem o laudo, o médico vai apontar quais especialidades ele precisa. Então, ele vai para o SEMAI e ele vai passar por todas. E essa criança já tem direito ao transporte também, que vem verba para isso. Então, a criança que não tem laudo e que não precisa do atendimento, é só pedagógico, ela fica dentro da unidade escolar, não tem necessidade de ir no SEMAI.

Ernani retoma a palavra, então, toda essa proposta, procurem elaborar, e aí nós podemos até juntos estar apresentando, de forma colegiada, para todo mundo não ter nenhum tipo de senão, e para ir construindo. Porque se, volto a repetir, evite o máximo de falar, olha, aquele caso, porque daí, no debate, ele desfoca. E isso é estratégico para quem não quer desenvolver as políticas públicas. Ele fala, ah, é fulano. Aí ele joga, ah, é o Beltrano. Aí passa o tempo e a coisa não avança.

Nair Neste momento, eu acho a importância de todas as secretarias estarem presentes. Mas, de início, o pontapé inicial é saúde e educação.

Pede a palavra a Lu Dasan que fala Nair, só para complementar, dá licença. Como eu tive, nós tivemos um estudo na pós-graduação que eu estava fazendo em Campinas, o que se comprovou? Que os primeiros sinais e sintomas do espectro autista são notados onde? No SEMP, pelos profissionais da educação. E já podemos entrar com a intervenção precoce da fisioterapia, para contra deformidades e outras coisas. Então, isso o município já pode fazer, tendo ou não laudo. De que todos os sinais e sintomas é fisioterapia e TO. Então, por isso que eu fiquei, quando vim aqui e falou, dispensou a TO, foi uma coisa que eu indignei. Porque hoje o Crefito, que é o nosso conselho, ele é junto com o da T.O. Então, uma T.O. foi lá e falou, gente, T.O. hoje é ouro, porque é muito difícil achar uma T.O. no estado de São Paulo, no estado inteiro. Então, se você achar uma, você guarda que é ouro. Daí, no entanto, a T.O.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/15
Folha Nº 544

Nair fala a educação deixa claro isso. A educação não deixa de atender as crianças, mesmo não tendo laudo. Eles vão e são atendidos, inclusive na sala de AEI. Mas, se ela tem o laudo, ela tem que ter prioridade por causa da área da saúde. Então, mas eu estou falando, é o primeiro caminho. Saúde e educação, nesse momento.

O vereador Ernani retoma a fala e diz pessoal, então, olha, antes dos representantes irem embora, precisa conversar com a Valquíria para passar os dados, o nome completo, certinho, e o telefone de contato para passar a informação, senão depois a gente não consegue conversar, para não informar um e não informar o outro, para a gente trabalhar isso. Está bem? Então, tudo bem? Tem alguém mais que gostaria de colocar?

Wanderson pede a palavra e diz eu gostaria. Então, eu sei que nós estamos falando sobre a APAE. Nós precisamos muito também de verbas, nós precisamos muito de dar ajuda para os nossos alunos. Nós não temos só visual, nós temos mental também. Nós temos aqueles que não escutam, como a Tamiris Hipólito. Eu conheço muito bem lá. Eu sou de lá, vocês sabem que eu frequento lá. Eu sou auto defensor de lá, mas eu quero que vocês tenham que ter pensamento. O que está tendo lá, você tem que dar amor para a criança. Porque se você não dá amor, quem vai dar? Então, eu prefiro que nós tenhamos fisioterapeuta, pedagogo lá, nós temos até enfermeiro lá e nós temos os médicos que estão lá. Obrigado.

Nesta oportunidade a Sra. Rosa faz uso da palavra e diz hipoteticamente pela colocação da Nair, deve existir já algum recurso para ser usado, principalmente na educação, para se hipoteticamente também aplicar esse plano. Então não haveria, mas eu acredito que haveria a hipótese de se transferir daqui para cá. Entendeu? Uma recolocação, vamos dizer assim, do recurso para que o projeto não ficasse prejudicado. Porque a primeira objeção vai ser essa. Nós não temos dinheiro. Não foi destinado o recurso para isso. Eu gostaria também, Ernani, de pedir desculpas, como falou a senhora ali, a minha intenção não foi elevar a voz, porque eu não preciso disso. Nunca falei alto com ninguém, nunca. E lidei com muita gente na minha vida. Então, me desculpe se, por acaso, eu elevei o tom de voz. Muito obrigada.

Lú Dasan, fala eu queria te parabenizar, porque é muito difícil colocar várias pessoas com ideias diferentes. Parabéns. Eu acho que é a primeira vez que eu estou aqui, estou vendo isso. Você conseguiu fazer uma comissão com várias pessoas com ideias diferentes.

Ernani responde, sim, nós vamos construir um projeto. Mas eu acho que aí começa.

Finalizando a Audiência Pública, o vereador Ernani diz pessoal, eu agradeço a presença de todos. Viva o debate, viva a democracia, viva a cidadania e vamos avançar. Obrigado, e vamos encerrar, então, a presença da audiência. Geralmente, a gente costuma tirar uma foto para o registro. Se puder, por favor, a gente se posicionar aqui na frente. É rapidinho. Por favor. Obrigado.

Nada mais havendo a ser declarado, deu-se por encerrada a audiência pública. A presente ata, confeccionada por Valquíria Amália Aló, assessora parlamentar, designada para o ato, e revisada pelo vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, foi lavrada nos termos do artigo 225, § 4º, da Resolução 276 - Regimento Interno da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., e constitui memória sintética da audiência, a qual foi integralmente registrada em áudio e imagem, a qual poderá ser vista na íntegra pelo <https://www.youtube.com/watch?v=OdYmLRymD0w>. Mogi Mirim SP., 26



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 185/25
Folha Nº 55 *up*

de novembro de 2025. (Assinado eletronicamente).

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614
264848

Assinado de forma digital por
ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.12.05 15:28:08
-03'00'

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO
VEREADOR

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 55 e com rubrica WZ de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

30 de dezembro de 2005

WZ
Secretário (a)

Wesley Henrique Zacariotto
Analista Legislativo